

Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro

3º trimestre de 2025

13/11/2025

IRB(Re)

Apresentação de resultados

Data: 14 de novembro de 2025, sexta-feira

Horário: 11h (SP) / 9h (NY)

Transmissão em português com tradução simultânea para o inglês

Link da reunião virtual:

https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados-3T25-IRBBrasil_975

1. Critérios para elaboração

As informações financeiras consolidadas suplementares constantes neste relatório, salvo indicação em contrário, são realizadas conforme o padrão Visão Negócio, baseado no pronunciamento técnico CPC 11 / IFRS 4 e nas práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), conforme políticas contábeis materiais descritas nas Demonstrações Financeiras Individuais da Companhia em 30 de junho de 2025. Certas rubricas gerenciais das informações financeiras consolidadas suplementares são aglutinadas de forma diferente das rubricas contábeis constantes das referidas práticas contábeis adotadas no Brasil, principalmente em relação a:

- Os sinistros de resseguro são apresentados de maneira retida, ou seja, líquidos das respectivas recuperações na rubrica gerencial “Sinistros Retidos”;
- A parcela de despesa de retrocessão relativa aos prêmios cedidos é apresentada na rubrica gerencial “Prêmios Retrocedidos” e a variação de provisões técnicas de prêmios de retrocessão são incluídas na rubrica gerencial “Variação das Provisões Técnicas”;
- As variações cambiais relativas à movimentos operacionais (prêmios, sinistros e resultado de retrocessão), incluindo as provisões técnicas estimadas (Prêmio-RVNE, PPNG-RVNE, Comissão-RVNE, DCD-RVNR, IBNR, IBNER e PDR), são incluídas na rubrica gerencial “Resultado Financeiro”;
- Os montantes de excedente técnico, participação nos lucros e comissões relativas à prêmios emitidos e retrocedidos são incluídos na rubrica gerencial “Custos de Aquisição”;
- A rubrica gerencial “Tributos operacionais” inclui as despesas com apuração de PIS/COFINS sobre faturamento e importações, bem como tributos retidos sobre aceitação exterior, enquanto “Tributos Financeiros” inclui as despesas de PIS e COFINS incidentes sobre as receitas financeiras.
- Certos totalizadores são apresentados na Demonstração de Resultado Gerencial por representarem a Visão Negócio da Companhia; e
- As informações financeiras suplementares são apresentadas de forma consolidada.

- Em 2025, para melhor apresentação, a Companhia passou a apresentar as despesas com fiscalização na rubrica gerencial “Despesa Administrativas”, antes classificadas como “Despesa com Tributos”

A elaboração das informações financeiras consolidadas suplementares requer o uso de certas estimativas contábeis e o exercício de alto grau de julgamento da Administração na utilização de determinadas políticas contábeis, conforme descrito nas políticas contábeis materiais das Demonstrações Financeiras Individuais da Companhia.

A Resolução CVM 42/2021 tornou obrigatório para as companhias abertas brasileiras, a partir de 1º de janeiro de 2023, o pronunciamento técnico CPC 50, que estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de contratos de resseguros, em linha com o CPC 50 / IFRS17 emitido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, que substituiu o CPC 11 / IFRS 4.

As análises presentes neste relatório são fundamentadas nas informações financeiras consolidadas suplementares, acima descritas, e foram ajustadas para refletir a perspectiva da Visão Negócio. A reconciliação do modelo Visão Negócio encontra-se na Nota Explicativa 3 – Informações de operações por segmento, nas Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as companhias abertas brasileiras.

Em setembro de 2025, certas seções – quando indicadas – foram preparadas pelo critério *LTM* – “*Last Twelve Months*”, correspondente ao resultado gerencial acumulado pelo período de doze meses, ou seja, de outubro de 2024 a setembro de 2025. Os resultados gerenciais comparativos para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2025 e 2024 estão apresentados na Nota 7 – Desempenho econômico-financeiro. A abertura por trimestre do resultado gerencial em setembro de 2025 está apresentada na Nota 8 – Demonstração do resultado.

Os índices apresentados na seção “Principais Indicadores” do presente relatório são calculados com base nos seguintes critérios:

Retrocessão	Prêmio Retrocedidos / Prêmios Emitidos
Sinistralidade	Sinistro Retido / Prêmio Ganho
Sinistralidade PSL	Sinistro Retido (PSL) / Prêmio Ganho
Sinistralidade IBNR	Sinistro Retido (IBNR) / Prêmio Ganho
Comissionamento	Custo de Aquisição / Prêmio Ganho
Outras RDs	Outras Receitas e Despesas Operacionais / Prêmio Ganho
Despesas Administrativas	Despesas Administrativas / Prêmio Ganho
Despesas com Tributos	Despesas com Tributo / Prêmio Ganho
Índice Combinado	(Sinistros Retidos + Custos de Aquisição + Outras RDs + Despesas Administrativas + Despesas com Tributos Operacionais) / Prêmio Ganho
Índice Combinado Ampliado	(Sinistros Retidos + Custos de Aquisição + Outras RDs + Despesas Administrativas + Despesas com Tributos) / (Prêmio Ganho + Resultado Financeiro e Patrimonial)

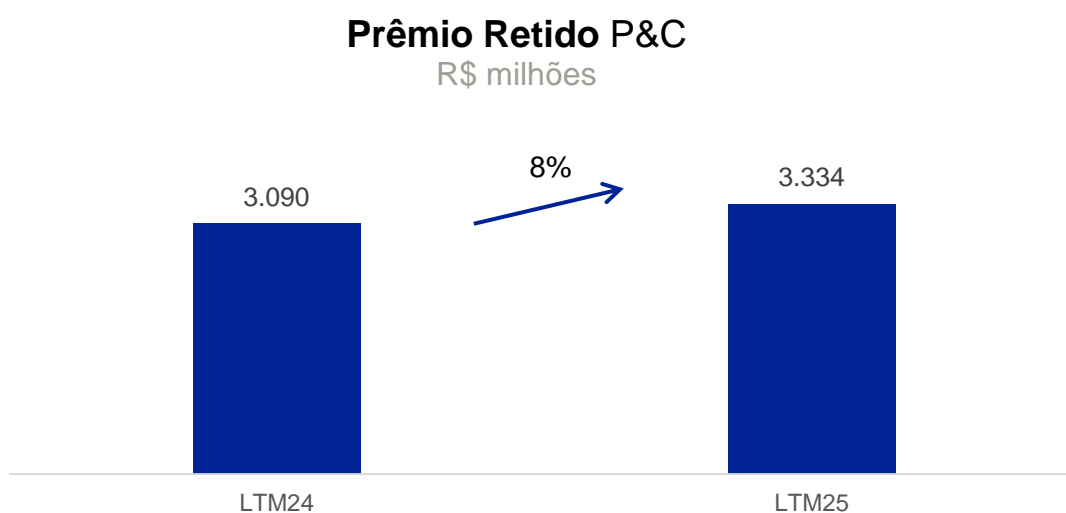
2. Comentário de desempenho – Visão Negócio

Mensagem da Administração

Continuamos apresentando indicadores de desempenho consistentes, tanto no resultado de subscrição quanto no resultado financeiro. Os indicadores de liquidez e solvência regulatória continuam saudáveis, sendo corroborados pela elevação do rating do IRB(Re) pela S&P de 'brAA+' para 'brAAA' na Escala Nacional Brasil.

No setor de resseguros, há sinais de maior oferta de capacidade em algumas linhas, mas o mercado ainda se mantém "hard" (período em que há maior rigor na seleção de riscos, prêmios com coberturas restritas e preços elevados). Já no mercado financeiro, as taxas de juros continuam elevadas. Estes fatores combinados geraram um retorno sobre o patrimônio líquido tangível da Companhia de 21% – considerando o lucro líquido dos últimos 12 meses (LTM, "Last Twelve Months" ou últimos doze meses) pelo patrimônio líquido ajustado médio.

A Companhia decidiu reduzir sua exposição em determinados segmentos, quando optou por não renovar alguns contratos. Este movimento é evidenciado em nossa carteira de Vida, onde cancelamos nossa participação em negócios não-rentáveis. Por outro lado, nosso prêmio retido, excluindo o segmento de Vida, quando comparamos os últimos 12 meses terminados em setembro (LTM), cresce 8%.



A sinistralidade continua controlada. Na visão de últimos doze meses (LTM), o volume de sinistros retidos representou 61,1% do prêmio ganho, comparado a 61,5% no mesmo período do ano anterior, principalmente pelo menor índice de sinistralidade em linhas como Rural e Patrimonial.

A despesa administrativa aumentou nos últimos doze meses (LTM) em relação ao mesmo período de 2024, em virtude dos seguintes pontos: i) benefício pós emprego, ii) despesas referentes ao IFRS 17 e Transformação Digital, iii) despesas relacionadas ao programa de desligamento voluntário, e iv) auto de infração de subsidiária no exterior.

Nosso resultado financeiro também apresentou bom desempenho nos últimos doze meses, em virtude de taxas de juros mais altas que no mesmo período de 2024 e pelo volume de aplicações financeiras de R\$8,9 bilhões em setembro de 2025 (R\$8,5 bilhões em setembro de 2024).

Para o ano de 2026, queremos manter nosso negócio principal, de P&C doméstico, rentável, ao mesmo tempo em que pretendemos aprofundar nossa presença na América Latina.

Conforme destacado pelo presidente da CNseg em recente audiência pública na Câmara dos Deputados, o setor de seguros e resseguros vive um momento inédito de protagonismo na pauta da sustentabilidade e das mudanças climáticas. O setor pode contribuir para mitigar danos e aumentar a resiliência, por meio da frente de (i) seguro social de catástrofe, voltado para o atendimento emergencial de toda a população; (ii) Hub de Dados Climáticos, com investimentos em informação e prevenção de riscos; e (iii) o seguro rural, para reduzir a dependência de renegociação de dívidas em períodos de seca ou enxurradas. Ainda de acordo com a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), as enchentes do Rio Grande do Sul causaram prejuízos de quase R\$100 bilhões e tiveram apenas 6% das suas perdas amparadas. O cenário é agravado por uma lacuna na proteção por seguros: em todo o mundo, apenas 40% de todo o prejuízo estava coberto em 2024, com perdas de US\$211 bilhões. Este cenário demonstra que existem oportunidades para o setor no aumento da adesão aos seguros e na criação de produtos. O IRB(Re) está preparado para assumir um papel relevante neste cenário.

3. Destaques do terceiro trimestre de 2025

- Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 03 de novembro de 2025 foi aprovado o **Plano de Incentivos Atrelados a Ações** do IRB(Re), cujo objetivo é regular a possibilidade de estabelecer as condições gerais para a outorga de ações aos administradores e empregados. A Companhia realizou uma apresentação pública para explicar o plano no dia 24 de outubro, quando a Diretora de Pessoas respondeu questões de investidores sobre o tema.

- Em outubro de 2025, o fundo de investimento em participações (CVC) do IRB(Re) adquiriu uma participação minoritária na Darwin Seguros.

- IRB Holding S.A. (Holding), subsidiária integral do IRB(Re), foi constituída em agosto de 2025, com o objetivo de participar, na qualidade de acionista ou quotista, em outras sociedades brasileiras ou estrangeiras.

- **Lucro Líquido +39%** quando comparado aos 9M24, alcançando R\$361 milhões, como resultado de:

- Resultado de subscrição de R\$447,9 milhões e
- Resultado financeiro e patrimonial de R\$558,6 milhões.

- **Resultado de subscrição** cresce 63% comparado aos 9M24.

- **Resultado operacional** (resultado de subscrição, excluindo despesas administrativas e de tributos) positivo em R\$21 milhões nos 9M25, comparado a uma perda de R\$94,6 milhões nos 9M24.

- **Índice combinado de 98,0%** nos 9M25, comparado a 102,1% nos primeiros nove meses de 2024, beneficiado principalmente pelo **índice de comissionamento, que reduziu 5,1 p.p.**

- **Solvência robusta: 251%** de suficiência regulatória em 30 de setembro de 2025, como consequência de patrimônio líquido ajustado de R\$2,5 bilhões, que gerou suficiência de R\$1,5 bilhão em relação ao capital mínimo requerido de R\$1,0 bilhão.

3T2025

R\$ 99 milhões
Lucro líquido

R\$ 116 milhões
Resultado de *underwriting*

R\$ 186 milhões
Resultado financeiro e patrimonial

61,2%
Índice de sinistralidade

102,5%
Índice combinado

Rating



Em 10 de setembro, a agência de classificação de riscos S&P Global Ratings elevou os ratings de crédito de emissor de longo prazo e de emissão atribuídos ao IRB-Brasil Resseguros S.A. e às suas debêntures de 'brAA+' para 'brAAA' na Escala Nacional Brasil. A perspectiva do rating de emissor permanece estável.

Segundo o relatório divulgado pela S&P, a elevação do rating de crédito considera a “expectativa de capital regulatório confortavelmente acima dos montantes mínimos exigidos por conta de práticas mais conservadoras e operações mais rentáveis.”



Em 3 de setembro, a agência de classificação de riscos A.M. Best Rating Services afirmou o Rating de Força Financeira A- (Excelente) e o Rating de Crédito de Emissor de Longo Prazo “a-” (Excelente) da Companhia. Paralelamente, a AM Best atribuiu ao IRB(Re) a Classificação de Escala Nacional do Brasil (NSR) “aaa.BR” (Excepcional). A perspectiva dessas Classificações de Crédito (ratings) é estável. De acordo com o press release da AM Best, “Os ratings refletem a solidez do balanço patrimonial do IRB, que a AM Best avalia no nível mais forte, bem como seu desempenho operacional adequado, perfil de negócios neutro e uma gestão de riscos corporativos (ERM) apropriada.”

AGF Day

Em setembro, patrocinamos o maior evento para investidores pessoa física do Brasil: o AGF Day, uma oportunidade para conectar investidores com a Companhia, abrir relacionamentos e tirar dúvidas sobre o negócio.

Reconhecimento

O IRB(Re) foi reconhecido como “Most Honored Company” entre as empresas small-cap latino-americanas do setor de financials non-banks pelo segundo ano consecutivo, na premiação coordenada pela Extel Institutional Investor, numa votação baseada na opinião de gestores e analistas de mercado.

IRB(P&D)

O relatório consolidado do IRB(P&D), área do IRB(Re) dedicada à pesquisa e desenvolvimento, aponta que condições climáticas extremas, estiagem prolongada e ações criminosas agravaram o alto índice de incêndios em São Paulo no inverno de 2024. O período mais crítico gerou prejuízos acima de R\$3 bilhões. No agronegócio, as perdas foram superiores a R\$2 bilhões, incluindo a destruição de 240 mil hectares de cana-de-açúcar e a morte de 2.300 animais. O relatório enfatiza a urgência de medidas mitigadoras e do monitoramento climático com alertas precoces, assim como investimentos em gestão

hídrica, o manejo sustentável das áreas florestais e políticas preventivas que visem a redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE).

Para acesso à íntegra do relatório, acesse o link: <https://www.irbre.com/irbpd-seca-severa-e-acoes-criminosas-agravaram-onda-de-incendios/>

5. Cenário setorial

Mercado de Seguros e Resseguros

Dados do IRB+Inteligência mostram que, no acumulado até agosto, o setor faturou R\$145,7 bilhões, ante R\$136 bilhões no mesmo período de 2024, o que representa avanço de 7,1%. Nos oito primeiros meses de 2025, as seguradoras destinaram R\$20 bilhões ao resseguro, crescimento de 11% em relação aos 8M24, impulsionado principalmente pelo segmento Automóvel, que respondeu por quase 50% do aumento. Por outro lado, a linha Rural registrou retração dos valores repassados em resseguro no período.

Para acompanhamento das análises mensais e visualização dinâmica dos dados históricos com segregação por linhas de negócio, ramos Susep, segmentos e grupos seguradores, acesse o IRB+Mercado e o *Dashboard* IRB+Mercado Segurador do IRB(Re), no site: <https://www.irbre.com/inteligencia/>.

Segundo a CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras), o faturamento do mercado segurador representa aproximadamente 6% do PIB nacional. A CNseg lançou um plano para elevar esse percentual para 10% até 2030.

Quanto ao mercado de resseguros brasileiro, a publicação da segunda edição do Revision (Re)Search mostra que o setor entrou 2025 com duas tendências opostas: de um lado, a emissão feita pelo IRB(Re) da primeira Letra de Risco de Seguros (LRS) no país, abrindo caminho para o desenvolvimento do mercado de *insurance-linked securities* (ILS); de outro lado, a continuidade da queda na retenção de prêmios pelas resseguradoras locais.

6. Governança Corporativa

A Assembleia Geral Extraordinária de 3 de novembro de 2025 convalidou e ratificou a eleição dos seguintes membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da Companhia, que havia sido realizada na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 28 de março de 2025, tendo em vista a concessão das respectivas autorizações prévias pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP: Srs. Otavio Ribeiro Damaso, Pedro Vellinho Englert e Victoria Eugenia Bejarano de la Torre, para ocuparem cargos de membros titulares do Conselho de Administração; e Srs. Ricardo Baldin e Luiz Antonio Fossa, para ocuparem cargos de membros titular e suplente, respectivamente, do Conselho Fiscal.

Em 28 de agosto de 2025, encerrou-se o mandato do Sr. José Octávio Vianello de Mello, na qualidade de membro do Comitê de Auditoria Estatutário da Companhia, em razão do atingimento do prazo máximo de 5 (cinco) anos permitido pela Superintendência de Seguros Privados (“SUSEP”), nos termos da Resolução CNSP nº 432/2021.

7. Desempenho econômico-financeiro

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Prêmio Emitido	1.927,3	2.165,7	-11,0%	1.343,4	43,5%	4.518,6	5.039,7	-10,3%
Brasil	1.588,5	1.792,8	-11,4%	996,0	59,5%	3.441,8	4.030,8	-14,6%
Exterior	338,7	372,9	-9,2%	347,4	-2,5%	1.076,8	1.009,0	6,7%
Prêmio Retido	866,1	1.039,9	-16,7%	827,0	4,7%	2.666,9	3.154,3	-15,5%
Prêmio Ganho	763,5	946,0	-19,3%	859,8	-11,2%	2.468,4	2.894,5	-14,7%
Sinistro Retido	(467,5)	(642,7)	-27,3%	(446,3)	4,7%	(1.476,0)	(1.847,0)	-20,1%
PSL	(300,6)	(700,4)	-57,1%	(551,2)	-45,5%	(1.252,6)	(1.983,7)	-36,9%
IBNR	(166,9)	57,7	-389,3%	104,9	-259,1%	(223,4)	136,8	-263,3%
Resultado de Underwriting	115,7	117,9	-1,9%	229,0	-49,5%	447,9	274,1	63,4%
Despesa Administrativa	(107,9)	(85,5)	26,2%	(98,2)	9,9%	(303,5)	(244,2)	24,3%
Despesas com Tributos	(36,2)	(59,7)	-39,5%	(51,3)	-29,5%	(124,3)	(124,5)	-0,1%
Tributos Operacionais	(26,7)	(52,1)	-48,8%	(42,9)	-37,9%	(96,0)	(91,3)	5,2%
Tributos Financeiros	(9,5)	(7,7)	24,0%	(8,4)	13,7%	(28,2)	(33,1)	-14,8%
Resultado Financeiro e Patrimonial	186,0	196,4	-5,3%	162,4	14,6%	558,6	495,3	12,8%
Resultado Financeiro	173,1	145,9	18,6%	149,8	15,5%	520,8	420,1	24,0%
Resultado Patrimonial	13,0	50,5	-74,3%	12,5	3,4%	37,8	75,2	-49,8%
Resultado Líquido Total	98,7	115,9	-14,8%	143,6	-31,2%	360,8	260,2	38,7%

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Retrocessão	55,1%	52,0%	3,1 p.p	38,4%	16,6 p.p	41,0%	37,4%	3,6 p.p
Sinistralidade	61,2%	67,9%	-6,7 p.p	51,9%	9,3 p.p	59,8%	63,8%	-4 p.p
Sinistralidade PSL	39,4%	74,0%	-34,7 p.p	64,1%	-24,7 p.p	50,7%	68,5%	-17,8 p.p
Sinistralidade IBNR	21,9%	-6,1%	28 p.p	-12,2%	34,1 p.p	9,0%	-4,7%	13,8 p.p
Comissionamento	21,7%	19,4%	2,3 p.p	20,7%	1 p.p	21,0%	26,1%	-5,1 p.p
Outras RDs	1,9%	0,2%	1,7 p.p	0,7%	1,2 p.p	1,0%	0,6%	0,4 p.p
Despesas Administrativas	14,1%	9,0%	5,1 p.p	11,4%	2,7 p.p	12,3%	8,4%	3,9 p.p
Despesas com Tributos	4,7%	6,3%	-1,6 p.p	6,0%	-1,2 p.p	5,0%	4,3%	0,7 p.p
Índice Combinado	102,5%	102,1%	0,4 p.p	89,8%	12,7 p.p	98,0%	102,1%	-4,1 p.p
Índice Combinado Ampliado	83,4%	85,2%	-1,8 p.p	76,3%	7,1 p.p	80,9%	88,2%	-7,3 p.p

8. Demonstração do resultado - Visão negócio

(R\$ milhões)	3T2024	4T2024	1T2025	2T2025	3T2025
Prêmio Emitido	2.165,7	1.581,6	1.247,9	1.343,4	1.927,3
Brasil	1.792,8	1.254,1	857,2	996,0	1.588,5
Exterior	372,9	327,4	390,7	347,4	338,7
Prêmio Retrocedidos	(1.125,7)	(688,3)	(274,2)	(516,4)	(1.061,1)
Prêmio Retido	1.039,9	893,3	973,7	827,0	866,1
Variação das Provisões Técnicas	(94,0)	185,9	(128,6)	32,8	(102,7)
Prêmio Ganho	946,0	1.079,2	845,1	859,8	763,5
Sinistro Retido	(642,7)	(691,1)	(562,2)	(446,3)	(467,5)
PSL	(700,4)	(615,8)	(400,9)	(551,2)	(300,6)
IBNR	57,7	(75,3)	(161,4)	104,9	(166,9)
Custo de Aquisição	(183,5)	(200,0)	(174,9)	(178,2)	(165,7)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(1,9)	(10,3)	(4,8)	(6,3)	(14,7)
Resultado de Underwriting	117,9	177,8	103,2	229,0	115,7
Despesa Administrativa	(85,5)	(163,8)	(97,5)	(98,2)	(107,9)
Despesas com Tributos	(59,7)	(10,8)	(36,8)	(51,3)	(36,2)
Tributos Operacionais	(52,1)	(1,0)	(26,4)	(42,9)	(26,7)
Tributos Financeiros	(7,7)	(9,9)	(10,4)	(8,4)	(9,5)
Resultado Financeiro e Patrimonial	196,4	109,2	210,2	162,4	186,0
Resultado Financeiro	145,9	95,6	197,9	149,8	173,1
Resultado Patrimonial	50,5	13,5	12,3	12,5	13,0
Result. antes dos Impostos e Participações	169,1	112,3	179,1	241,9	157,7
Impostos e Contribuições	(41,5)	7,0	(58,8)	(84,4)	(49,7)
Participação nos Lucros	(11,7)	(6,8)	(1,7)	(14,0)	(9,3)
Resultado Líquido Total	115,9	112,5	118,6	143,6	98,7

Para orientar a Administração da Companhia na tomada de decisões e na avaliação do desempenho das operações de resseguro e retrocessão, algumas contas contábeis das demonstrações de resultados Visão Negócio são aglutinadas de forma diferente do que previstas nas práticas contábeis adotadas no Brasil para resseguradoras e assim apresentadas nas demonstrações financeiras. Veja Seção C – Informações por segmento, nas Notas explicativas às informações trimestrais individuais e consolidadas em 30 de setembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 e períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2025 e 2024.

Prêmio emitido

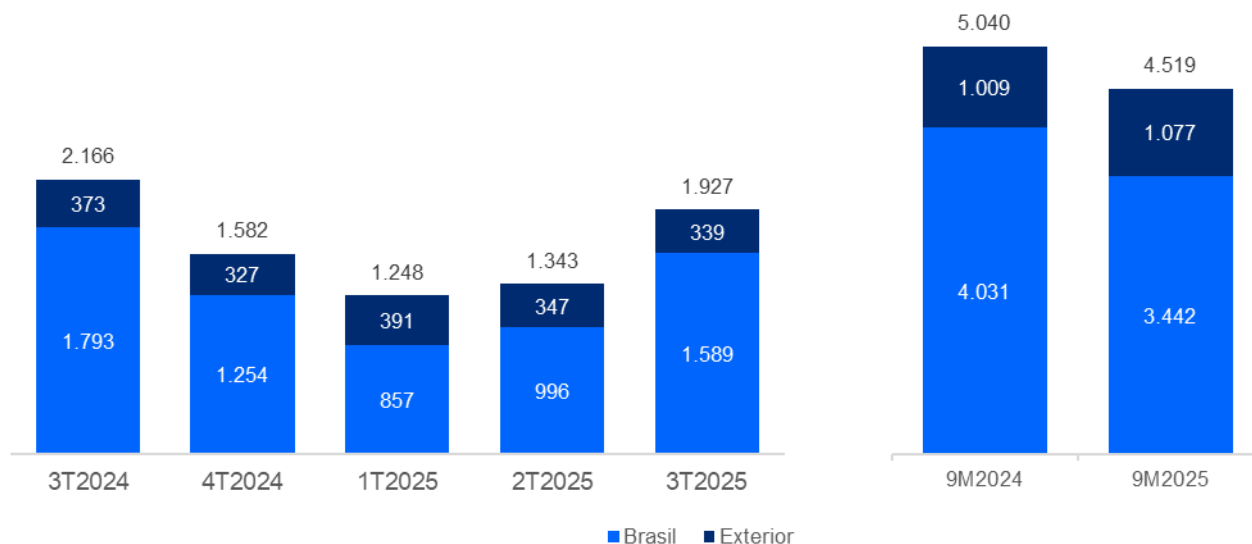
Nota: As linhas de negócio são consolidadas da seguinte forma: (i) Patrimonial (inclui riscos de engenharia, habitacional e riscos diversos); (ii) Vida (inclui riscos de vida em grupo, individual e acidentes pessoais); (iii) Riscos Especiais (inclui exploração e produção de petróleo & gás e riscos nucleares); (iv) Rural (inclui Rural); (v) Outros (inclui aviação, riscos marítimos, risco de transporte, auto, linhas financeiras, seguro garantia, crédito, fiança locatícia e responsabilidade civil).

Prêmio emitido por segmento e linhas de negócio

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Prêmio Emitido Brasil	1.588,5	1.792,8	-11,4%	996,0	59,5%	3.441,8	4.030,8	-14,6%
Vida	63,6	161,8	-60,7%	74,6	-14,7%	216,7	676,3	-68,0%
P&C	1.524,9	1.631,0	-6,5%	921,5	65,5%	3.225,1	3.354,5	-3,9%
<i>Patrimonial</i>	707,2	652,2	8,4%	441,6	60,1%	1.513,9	1.528,3	-0,9%
<i>Rural</i>	164,4	122,8	33,9%	81,0	102,9%	393,1	390,6	0,6%
<i>Riscos Especiais</i>	485,5	604,6	-19,7%	101,3	379,3%	697,8	791,9	-11,9%
<i>Outros</i>	167,9	251,4	-33,2%	297,6	-43,6%	620,4	643,6	-3,6%
Prêmio Emitido Exterior	338,7	372,9	-9,2%	347,4	-2,5%	1.076,8	1.009,0	6,7%
Vida	3,6	10,8	-66,8%	9,3	-61,4%	24,4	4,9	397,1%
P&C	335,2	362,1	-7,4%	338,1	-0,9%	1.052,4	1.004,1	4,8%
<i>Patrimonial</i>	253,5	254,1	-0,2%	248,7	1,9%	764,9	674,4	13,4%
<i>Rural</i>	8,7	35,9	-75,7%	18,3	-52,2%	62,2	74,9	-17,0%
<i>Riscos Especiais</i>	20,3	29,5	-31,3%	22,3	-8,9%	57,7	67,6	-14,7%
<i>Outros</i>	52,6	42,6	23,5%	48,9	7,6%	167,7	187,2	-10,4%
Prêmio Emitido Total	1.927,3	2.165,7	-11,0%	1.343,4	43,5%	4.518,6	5.039,7	-10,3%
Vida	67,2	172,5	-61,1%	83,8	-19,8%	241,1	681,2	-64,6%
P&C	1.860,1	1.993,1	-6,7%	1.259,6	47,7%	4.277,6	4.358,6	-1,9%
<i>Patrimonial</i>	960,7	906,3	6,0%	690,3	39,2%	2.278,7	2.202,7	3,5%
<i>Rural</i>	173,1	158,7	9,1%	99,3	74,3%	455,3	465,6	-2,2%
<i>Riscos Especiais</i>	505,8	634,1	-20,2%	123,6	309,3%	755,4	859,5	-12,1%
<i>Outros</i>	220,5	294,0	-25,0%	346,4	-36,4%	788,1	830,8	-5,1%

Histórico trimestral – Prêmio emitido

(R\$ milhões)

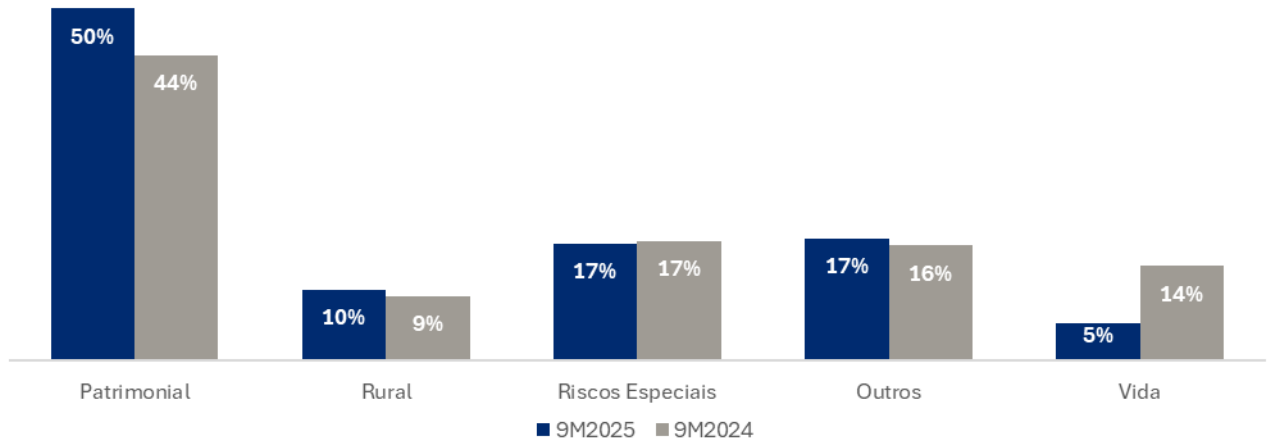


Divisão do prêmio emitido – Brasil e Exterior

(% de participação)



Divisão do prêmio emitido total por linhas de negócio



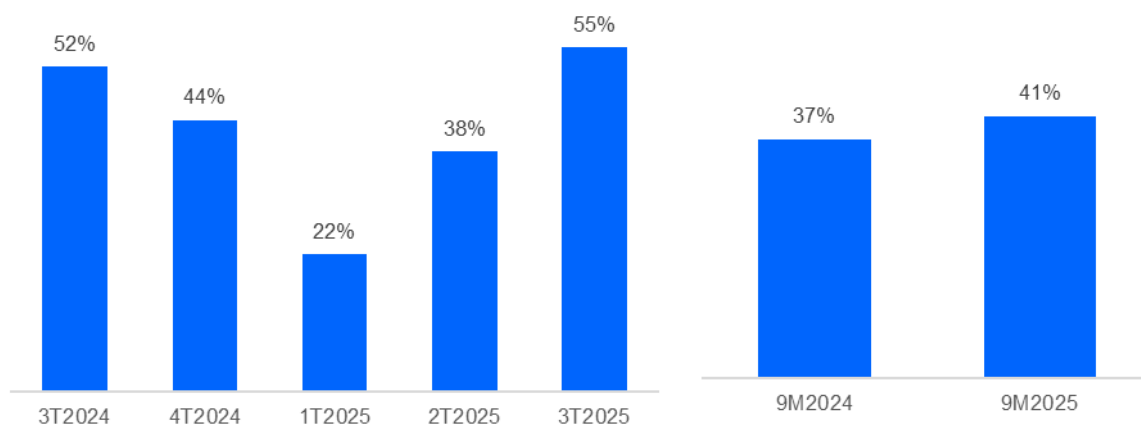
No terceiro trimestre do ano, o prêmio emitido, totalizando R\$ 1,9 bilhão, ficou abaixo do 3T24 em 11%, principalmente pelo impacto dos contratos cancelados no negócio de Vida, cujo prêmio caiu 61%, para R\$67 milhões. No 3T25, a carteira P&C (excluindo Vida) decresce 7% quando comparada ao 3T24, impactada pela queda da linha de Riscos Especiais, onde temos algumas contas que não têm vigência anual e cuja renovação se dará posteriormente.

A estratégia da Companhia segue voltada para a construção de uma carteira saudável, privilegiando o crescimento da rentabilidade. No mercado doméstico, alcançamos R\$ 1,6 bilhão em prêmio emitido, uma redução de 11% em relação ao 3T24 e no mercado internacional registramos R\$ 339 milhões, representando uma redução de 9% em relação ao 3T24. A queda no prêmio emitido é explicada pela disciplina de subscrição no segmento Vida, onde cancelamos um contrato relevante em julho de 2024. O prêmio Vida nos primeiros nove meses de 2024 totalizou R\$681 milhões, reduzindo para R\$241 milhões nos primeiros nove meses de 2025, uma queda de R\$440 milhões. Se observarmos a performance da carteira excluindo-se a linha de Vida, o prêmio dos 9 meses de 2025 sai de R\$ 4,4 bilhões para R\$ 4,3 bilhões, uma queda de 2%.

Despesa de retrocessão

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Prêmio Retrocedido Brasil	-1.071,5	-1.120,5	-4,4%	-463,0	131,4%	-1.793,2	-1.827,0	-1,8%
Vida	-41,0	-43,0	-4,7%	-55,9	-26,7%	-134,3	-122,1	10,0%
P&C	-1.030,5	-1.077,5	-4,4%	-407,2	153,1%	-1.658,9	-1.704,9	-2,7%
<i>Patrimonial</i>	-506,9	-433,0	17,1%	-193,2	162,4%	-800,4	-779,9	2,6%
<i>Rural</i>	-2,4	-3,5	-31,5%	-24,9	-90,3%	-22,6	-46,6	-51,5%
<i>Riscos Especiais</i>	-463,8	-540,4	-14,2%	-73,5	531,1%	-635,8	-656,1	-3,1%
<i>Outros</i>	-57,5	-100,6	-42,9%	-115,6	-50,3%	-200,1	-222,3	-10,0%
Prêmio Retrocedido Exterior	10,4	-5,2	-299,7%	-53,4	-119,4%	-58,6	-58,5	0,1%
Vida	0,0	0,0	n.a.	0,0	n.a.	0,0	-0,1	-100,0%
P&C	10,4	-5,2	-299,7%	-53,4	-119,4%	-58,6	-58,3	0,4%
<i>Patrimonial</i>	37,5	-3,2	-1259,9%	-52,3	-171,6%	-30,7	-49,2	-37,6%
<i>Rural</i>	0,0	-0,1	-103,6%	0,0	-68,7%	-0,1	-4,6	-97,8%
<i>Riscos Especiais</i>	0,0	0,0	n.a.	0,0	n.a.	0,2	-0,2	-192,5%
<i>Outros</i>	-27,1	-1,8	1365,1%	-1,1	2439,7%	-28,0	-4,3	551,5%
Prêmio Retrocedido Total	-1.061,1	-1.125,7	-5,7%	-516,4	105,5%	-1.851,8	-1.885,5	-1,8%
Vida	-41,0	-43,0	-4,7%	-55,9	-26,7%	-134,3	-122,3	9,9%
P&C	-1.020,2	-1.082,7	-5,8%	-460,5	121,5%	-1.717,4	-1.763,2	-2,6%
<i>Patrimonial</i>	-469,4	-436,2	7,6%	-245,5	91,2%	-831,1	-829,1	0,2%
<i>Rural</i>	-2,4	-3,7	-33,7%	-24,9	-90,3%	-22,7	-51,2	-55,7%
<i>Riscos Especiais</i>	-463,8	-540,4	-14,2%	-73,5	531,1%	-635,6	-656,3	-3,2%
<i>Outros</i>	-84,6	-102,5	-17,5%	-116,7	-27,5%	-228,1	-226,5	0,7%

Histórico trimestral – Índice de retrocessão (%)



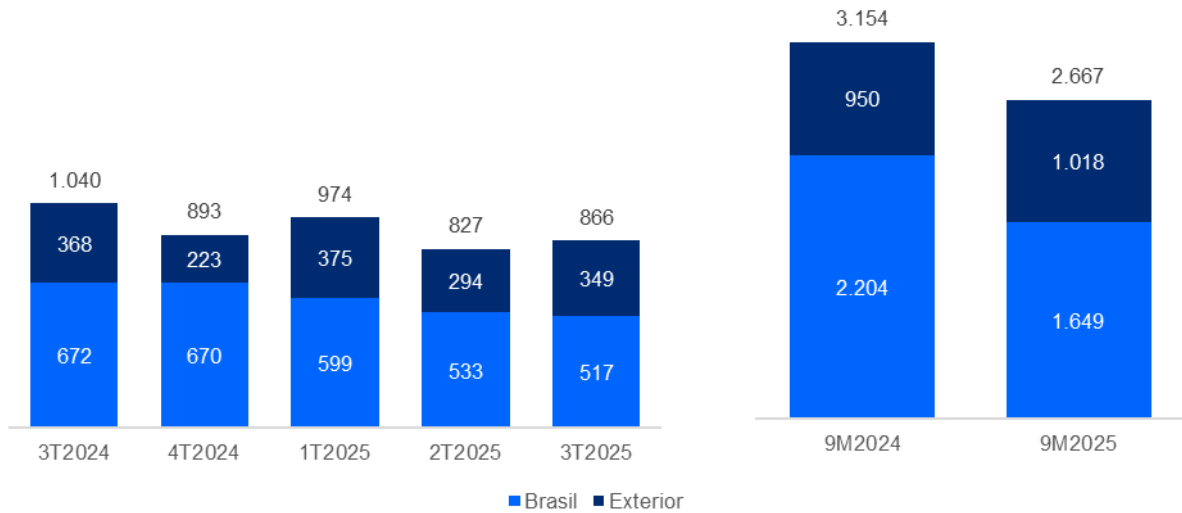
No 3T25 o volume de prêmios retrocedidos foi de R\$ 1,1 bilhão, sendo que o índice de retrocessão totalizou 55,1% neste trimestre, enquanto no 3T24, o índice de retrocessão foi de 52,0%. A Companhia tem a estratégia de aumentar a retenção dos seus prêmios, dada a qualidade de sua subscrição e seu nível de liquidez atuais a partir da renovação de seus contratos de retrocessão que serão assinados em outubro de 2025.

Prêmio retido

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Prêmio Retido Brasil	517,0	672,3	-23,1%	533,0	-3,0%	1.648,6	2.203,8	-25,2%
Vida	22,6	118,8	-80,9%	18,7	21,1%	82,3	554,1	-85,1%
P&C	494,4	553,5	-10,7%	514,3	-3,9%	1.566,3	1.649,6	-5,1%
<i>Patrimonial</i>	200,3	219,3	-8,6%	248,4	-19,4%	713,4	748,4	-4,7%
<i>Rural</i>	161,9	119,2	35,8%	56,1	188,6%	370,6	344,1	7,7%
<i>Riscos Especiais</i>	21,7	64,2	-66,2%	27,8	-21,9%	62,0	135,8	-54,4%
<i>Outros</i>	110,4	150,8	-26,8%	181,9	-39,3%	420,3	421,4	-0,3%
Prêmio Retido Exterior	349,1	367,7	-5,0%	294,0	18,7%	1.018,3	950,5	7,1%
Vida	3,6	10,8	-66,8%	9,3	-61,4%	24,4	4,8	412,7%
P&C	345,5	356,9	-3,2%	284,8	21,3%	993,9	945,7	5,1%
<i>Patrimonial</i>	291,0	250,8	16,0%	196,4	48,2%	734,2	625,2	17,4%
<i>Rural</i>	8,7	35,8	-75,6%	18,3	-52,2%	62,1	70,3	-11,7%
<i>Riscos Especiais</i>	20,3	29,5	-31,3%	22,3	-8,9%	57,9	67,3	-14,0%
<i>Outros</i>	25,5	40,7	-37,4%	47,8	-46,6%	139,8	182,9	-23,6%
Prêmio Retido Total	866,1	1.039,9	-16,7%	827,0	4,7%	2.666,9	3.154,3	-15,5%
Vida	26,2	129,5	-79,8%	28,0	-6,2%	106,7	558,9	-80,9%
P&C	839,9	910,4	-7,7%	799,1	5,1%	2.560,2	2.595,4	-1,4%
<i>Patrimonial</i>	491,3	470,1	4,5%	444,8	10,5%	1.447,6	1.373,6	5,4%
<i>Rural</i>	170,7	155,0	10,1%	74,4	129,4%	432,7	414,4	4,4%
<i>Riscos Especiais</i>	42,0	93,8	-55,2%	50,1	-16,1%	119,9	203,1	-41,0%
<i>Outros</i>	135,9	191,5	-29,0%	229,8	-40,8%	560,0	604,3	-7,3%

Histórico trimestral – Prêmio retido

(R\$ milhões)



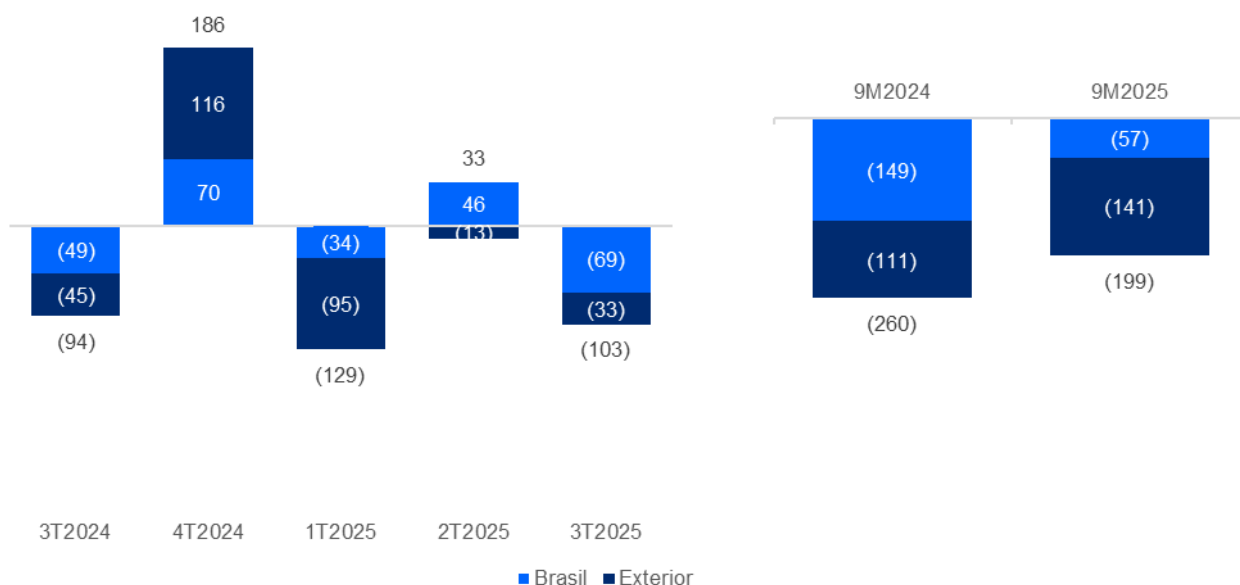
O prêmio retido encerrou o 3T25 com R\$ 866 milhões, uma queda de 17% quando comparado com o 3T24, em linha com a diminuição do prêmio emitido e maior cessão de prêmio.

Variação da provisão técnica

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Var. Prov. Téc Brasil	-69,3	-49,1	41,3%	46,2	-250,1%	-57,1	-149,0	-61,7%
Vida	-5,2	-2,9	78,6%	3,3	-257,8%	-0,1	12,3	-100,9%
P&C	-64,1	-46,1	38,9%	42,9	-249,5%	-57,0	-161,2	-64,7%
<i>Patrimonial</i>	-13,9	-7,5	85,7%	-10,0	38,8%	-54,1	-102,6	-47,3%
<i>Rural</i>	-59,2	5,2	n.a.	48,2	-222,8%	-4,0	13,9	-128,7%
<i>Riscos Especiais</i>	-2,4	-27,7	-91,4%	-4,5	-47,1%	-12,6	-38,5	-67,3%
<i>Outros</i>	11,3	-16,2	-170,0%	9,1	24,1%	13,7	-34,1	-140,1%
Var. Prov. Téc Exterior	-33,4	-44,9	-25,8%	-13,4	148,8%	-141,4	-110,8	27,7%
Vida	2,5	-0,8	-396,4%	-5,1	-148,4%	-2,7	-7,0	-61,8%
P&C	-35,8	-44,1	-18,8%	-8,3	329,0%	-138,8	-103,8	33,7%
<i>Patrimonial</i>	-46,9	-52,8	-11,2%	-12,4	277,9%	-126,2	-90,5	39,4%
<i>Rural</i>	7,5	0,7	1022,5%	3,6	106,5%	-0,9	15,4	-105,6%
<i>Riscos Especiais</i>	-0,6	-6,4	-91,4%	-4,1	-86,4%	-6,8	-11,6	-41,1%
<i>Outros</i>	4,2	14,5	-71,2%	4,5	-7,4%	-4,9	-17,2	-71,3%
Var. Prov. Téc Total	-102,7	-94,0	9,2%	32,8	-413,4%	-198,5	-259,8	-23,6%
Vida	-2,8	-3,7	-26,4%	-1,8	56,0%	-2,8	5,3	-152,5%
P&C	-99,9	-90,2	10,7%	34,5	-389,4%	-195,7	-265,0	-26,1%
<i>Patrimonial</i>	-60,8	-60,3	0,8%	-22,4	171,2%	-180,2	-193,1	-6,7%
<i>Rural</i>	-51,7	5,9	n.a.	51,8	-199,8%	-4,9	29,4	-116,6%
<i>Riscos Especiais</i>	-2,9	-34,1	-91,4%	-8,6	-65,7%	-19,4	-50,1	-61,3%
<i>Outros</i>	15,5	-1,7	n.a.	13,6	13,7%	8,7	-51,3	-117,1%

Histórico trimestral – variação da provisão técnica

(R\$ milhões)

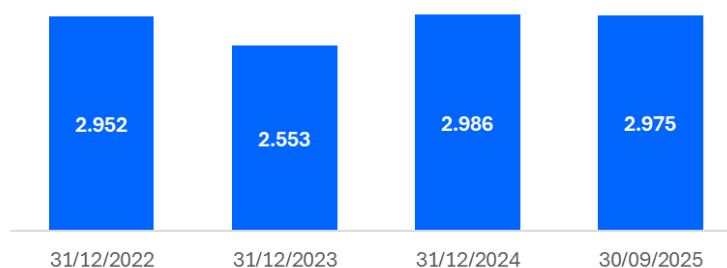


A componente da Variação de Provisões Técnicas de Prêmios é a apropriação da Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG), que corresponde à parcela do prêmio dos riscos subscritos pela companhia a ser reconhecida pelo período de vigência dos contratos.

A PPNG é apurada tanto para os prêmios emitidos quanto para os prêmios de retrocessão da companhia. O saldo entre a variação da PPNG – Resseguro (calculada sobre os prêmios emitidos) e a variação da PPNG – Retrocessão (calculada sobre os prêmios retrocedidos) é a variação da PPNG Retida, que é apresentada na linha de Variação das Provisões Técnicas.

Saldo da Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG)

(R\$ milhões)

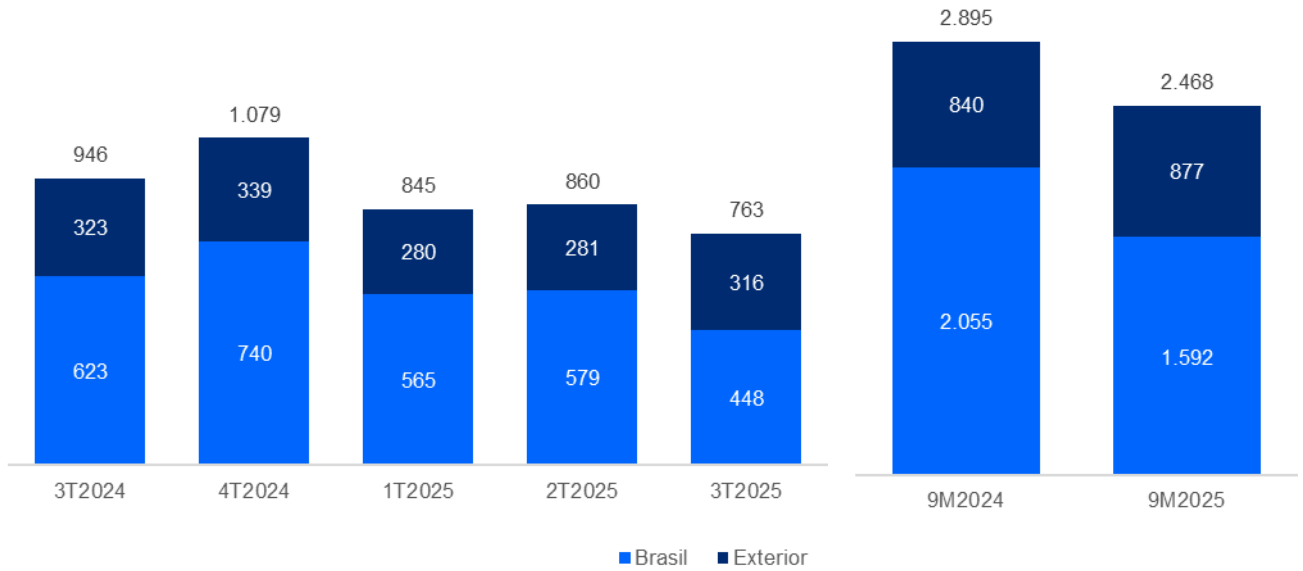


No 3T25, houve uma constituição de provisão técnica de R\$102,7 milhões, um aumento de 9% em relação ao 3T24, quando a constituição foi de R\$94,0 milhões.

Prêmio Ganho

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Prêmio Ganho Brasil	447,7	623,2	-28,2%	579,2	-22,7%	1.591,5	2.054,8	-22,5%
Vida	17,4	115,9	-85,0%	22,0	-20,7%	82,2	566,4	-85,5%
P&C	430,3	507,3	-15,2%	557,2	-22,8%	1.509,3	1.488,4	1,4%
<i>Patrimonial</i>	186,4	211,8	-12,0%	238,5	-21,8%	659,4	645,8	2,1%
<i>Rural</i>	102,8	124,4	-17,4%	104,3	-1,5%	366,6	358,0	2,4%
<i>Riscos Especiais</i>	19,3	36,5	-47,1%	23,3	-17,1%	49,4	97,3	-49,2%
<i>Outros</i>	121,8	134,6	-9,5%	191,1	-36,3%	433,9	387,3	12,0%
Prêmio Ganho Exterior	315,8	322,7	-2,2%	280,6	12,5%	876,8	839,7	4,4%
Vida	6,0	9,9	-39,3%	4,2	43,7%	21,7	-2,2	n.a.
P&C	309,7	312,8	-1,0%	276,4	12,1%	855,1	841,9	1,6%
<i>Patrimonial</i>	244,1	198,0	23,3%	183,9	32,7%	608,0	534,7	13,7%
<i>Rural</i>	16,2	36,5	-55,6%	21,9	-26,1%	61,2	85,7	-28,6%
<i>Riscos Especiais</i>	19,8	23,1	-14,5%	18,2	8,4%	51,1	55,8	-8,4%
<i>Outros</i>	29,7	55,2	-46,3%	52,3	-43,3%	134,8	165,7	-18,6%
Prêmio Ganho Total	763,5	946,0	-19,3%	859,8	-11,2%	2.468,4	2.894,5	-14,7%
Vida	23,5	125,8	-81,3%	26,2	-10,4%	103,9	564,2	-81,6%
P&C	740,0	820,2	-9,8%	833,6	-11,2%	2.364,4	2.330,3	1,5%
<i>Patrimonial</i>	430,5	409,8	5,1%	422,4	1,9%	1.267,4	1.180,5	7,4%
<i>Rural</i>	119,0	160,9	-26,1%	126,2	-5,8%	427,8	443,8	-3,6%
<i>Riscos Especiais</i>	39,1	59,7	-34,5%	41,5	-5,9%	100,5	153,1	-34,4%
<i>Outros</i>	151,4	189,8	-20,2%	243,4	-37,8%	568,8	553,0	2,9%

Histórico trimestral – Prêmio Ganho (R\$ milhões)



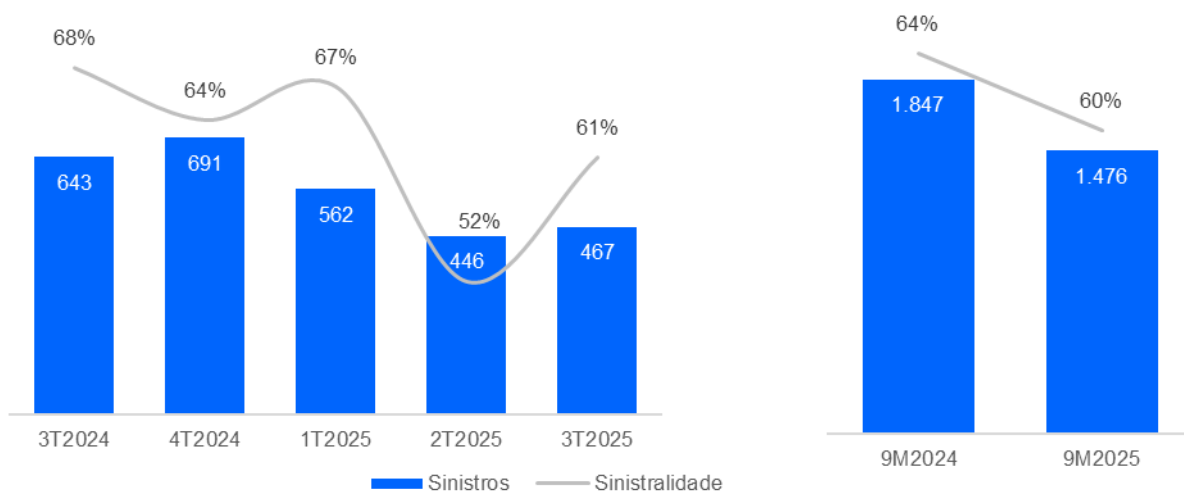
O prêmio ganho do 3T25 totalizou R\$763 milhões, 19% inferior ao 3T24, em linha com a queda no prêmio retido de 17%.

Sinistro retido

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Sinistro Retido Brasil	-262,4	-380,1	-31,0%	-210,0	24,9%	-917,4	-1.151,7	-20,3%
Vida	0,9	-107,0	-100,8%	-3,4	-125,2%	-70,1	-296,3	-76,3%
P&C	-263,3	-273,1	-3,6%	-206,6	27,4%	-847,3	-855,4	-0,9%
<i>Patrimonial</i>	-131,5	-48,2	173,1%	-89,5	47,0%	-421,2	-297,4	41,6%
<i>Rural</i>	-27,2	-25,7	5,9%	-2,5	969,2%	-122,3	-90,0	36,0%
<i>Riscos Especiais</i>	-17,2	-17,3	-0,2%	-23,1	-25,5%	-80,6	-19,6	311,7%
<i>Outros</i>	-87,3	-182,0	-52,0%	-91,4	-4,5%	-223,2	-448,4	-50,2%
Sinistro Retido Exterior	-205,1	-262,5	-21,9%	-236,3	-13,2%	-558,6	-695,3	-19,7%
Vida	-8,3	-26,6	-68,7%	-8,5	-2,1%	-25,4	-75,8	-66,5%
P&C	-196,7	-235,9	-16,6%	-227,7	-13,6%	-533,2	-619,5	-13,9%
<i>Patrimonial</i>	-132,0	-152,0	-13,1%	-108,3	21,9%	-318,6	-406,4	-21,6%
<i>Rural</i>	9,0	-11,9	-175,9%	-36,4	-124,8%	-29,0	-30,9	-6,1%
<i>Riscos Especiais</i>	-10,0	-10,3	-3,7%	-25,5	-61,0%	-11,4	-31,0	-63,3%
<i>Outros</i>	-63,8	-61,6	3,5%	-57,5	11,0%	-174,2	-151,1	15,3%
Sinistro Retido Total	-467,5	-642,7	-27,3%	-446,3	4,7%	-1.476,0	-1.847,0	-20,1%
Vida	-7,5	-133,7	-94,4%	-12,0	-37,5%	-95,5	-372,1	-74,3%
P&C	-460,0	-509,0	-9,6%	-434,3	5,9%	-1.380,5	-1.474,8	-6,4%
<i>Patrimonial</i>	-263,6	-200,2	31,7%	-197,8	33,3%	-739,8	-703,8	5,1%
<i>Rural</i>	-18,2	-37,6	-51,6%	-39,0	-53,4%	-151,3	-120,9	25,2%
<i>Riscos Especiais</i>	-27,2	-27,6	-1,6%	-48,7	-44,1%	-92,0	-50,6	81,7%
<i>Outros</i>	-151,1	-243,6	-38,0%	-148,9	1,5%	-397,4	-599,6	-33,7%

Histórico trimestral – despesa de sinistro

(R\$ milhões | %)



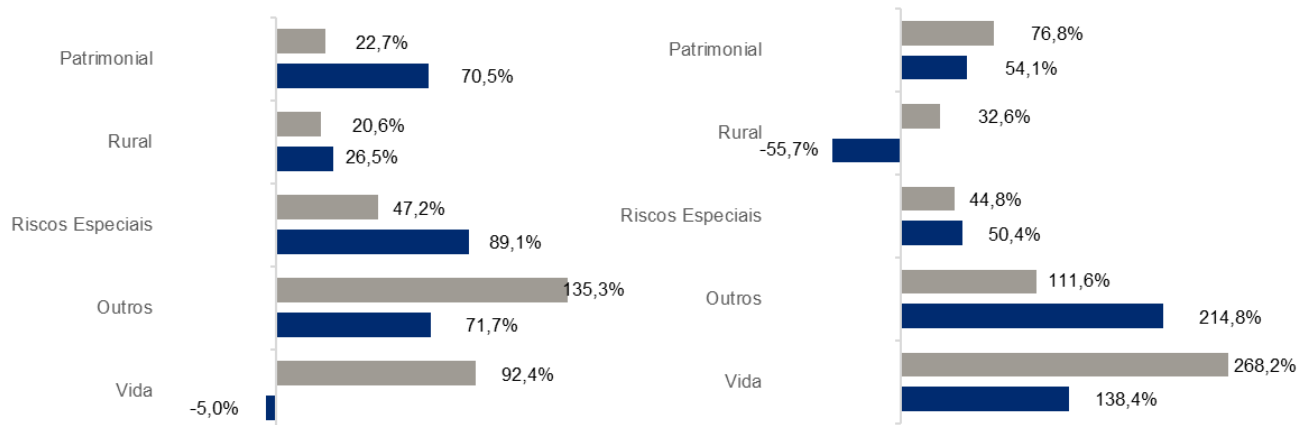
Histórico trimestral sinistralidade– 3T24 x 3T25

Brasil

3T25

3T24

Exterior



No terceiro trimestre do ano, a sinistralidade totalizou 61,2%, frente a 67,9% quando comparada com o mesmo trimestre do ano anterior. Neste trimestre, a queda da sinistralidade consolidada (Brasil e Exterior) foi ocasionada pelas linhas de Vida (32%) e Rural (15%). Nos primeiros nove meses de 2025, o índice de sinistralidade de 59,8% também evoluiu positivamente, com um ganho de 4,0 p.p. comparado aos 63,8% dos 9M24, com melhora na sinistralidade de Patrimonial (58%) e Outros (Marítimo e Riscos Financeiros).

Sinistralidade Brasil

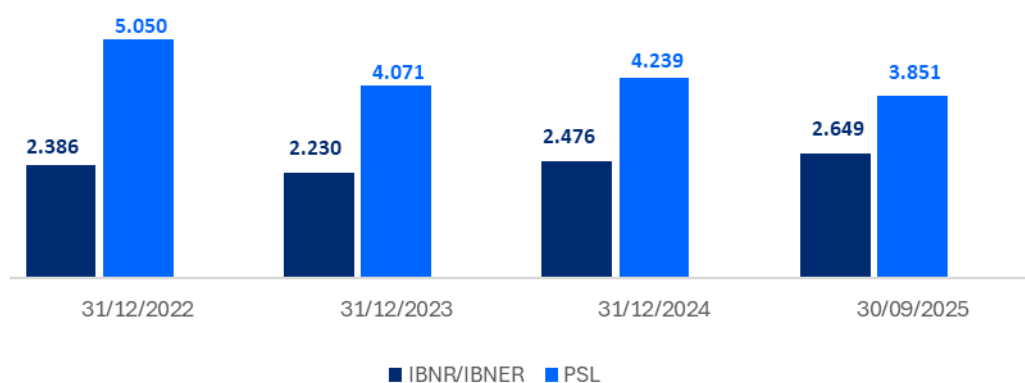
Em termos nominais, o sinistro retido reduziu 31% para R\$210 milhões no 3T25 em relação ao 3T24. O índice de sinistralidade no segmento Brasil foi de 58,6% no 3T25, comparado a 61,0% no 3T24, ajudado pela baixa sinistralidade na linha de Rural, de 26,5%.

Sinistralidade exterior

O índice de sinistralidade no exterior encerrou com 64,9% no 3T25, menor que o índice de 81,3% do 3T24. Em termos nominais, o sinistro retido somou R\$205 milhões, uma redução de 22% em relação ao 3T24. Observamos que o segmento Patrimonial contribuiu para a queda do índice de sinistralidade no trimestre.

Provisão de Sinistros, líquida de retrocessão

(R\$ milhões)

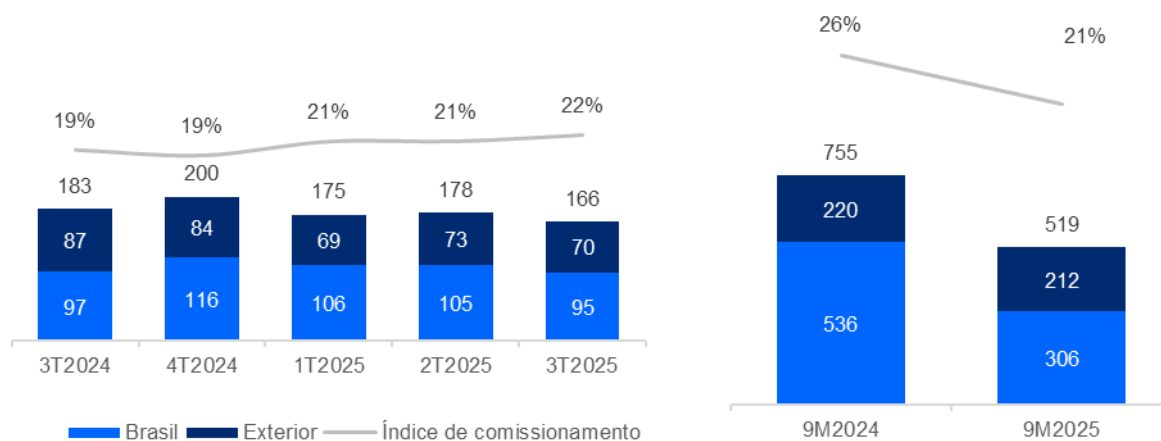


Custo de aquisição

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Custo de Aquisição Brasil	-95,4	-96,7	-1,3%	-104,7	-8,9%	-306,4	-535,6	-42,8%
Vida	-1,9	-3,8	-48,5%	-0,4	394,9%	-3,3	-257,8	-98,7%
P&C	-93,5	-92,9	0,6%	-104,3	-10,4%	-303,1	-277,9	9,1%
<i>Patrimonial</i>	-28,3	-24,1	17,5%	-29,1	-2,7%	-86,3	-64,1	34,6%
<i>Rural</i>	-25,9	-29,7	-12,8%	-26,5	-2,2%	-91,1	-91,9	-0,8%
<i>Riscos Especiais</i>	-0,7	-2,8	-74,3%	-3,1	-77,1%	-6,2	-14,5	-57,3%
<i>Outros</i>	-38,6	-36,4	6,1%	-45,7	-15,5%	-119,5	-107,4	11,3%
Custo de Aquisição Exterior	-70,2	-86,8	-19,1%	-73,5	-4,4%	-212,4	-219,6	-3,3%
Vida	-0,3	-1,0	-74,0%	-0,1	131,8%	-0,8	-0,2	254,5%
P&C	-70,0	-85,9	-18,5%	-73,4	-4,6%	-211,6	-219,3	-3,5%
<i>Patrimonial</i>	-47,9	-52,7	-9,0%	-53,3	-10,2%	-148,0	-136,5	8,4%
<i>Rural</i>	-3,9	-13,0	-69,9%	-2,4	65,2%	-11,3	-21,9	-48,4%
<i>Riscos Especiais</i>	-3,1	-3,7	-14,6%	-3,7	-15,8%	-9,6	-10,2	-6,1%
<i>Outros</i>	-15,0	-16,5	-9,1%	-14,0	7,8%	-42,7	-50,6	-15,7%
Custo de Aquisição Total	-165,7	-183,5	-9,7%	-178,2	-7,0%	-518,8	-755,2	-31,3%
Vida	-2,2	-4,7	-53,7%	-0,5	338,0%	-4,1	-258,0	-98,4%
P&C	-163,5	-178,7	-8,5%	-177,7	-8,0%	-514,7	-497,2	3,5%
<i>Patrimonial</i>	-76,2	-76,7	-0,7%	-82,4	-7,5%	-234,3	-200,6	16,8%
<i>Rural</i>	-29,8	-42,7	-30,1%	-28,9	3,3%	-102,5	-113,8	-10,0%
<i>Riscos Especiais</i>	-3,8	-6,4	-40,2%	-6,8	-43,7%	-15,8	-24,7	-36,1%
<i>Outros</i>	-53,6	-52,9	1,4%	-59,6	-10,1%	-162,2	-158,0	2,6%

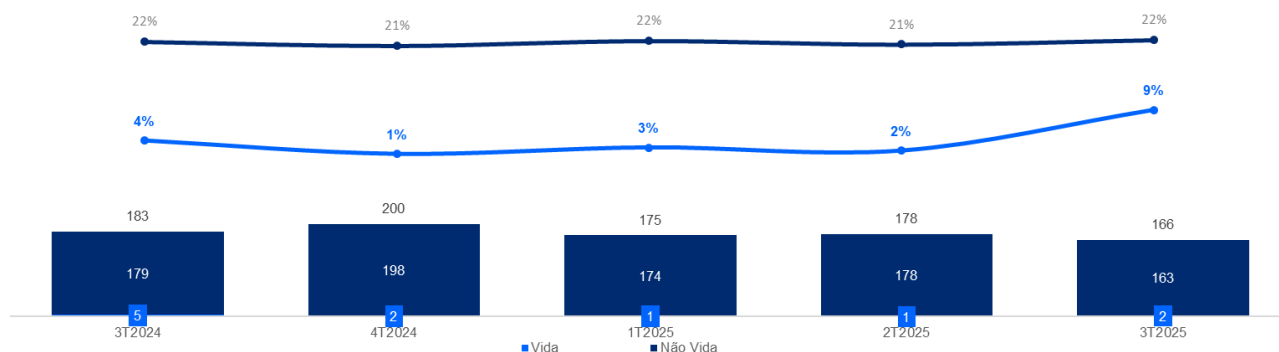
Histórico trimestral – custo de aquisição

(R\$ milhões | %)



O custo de aquisição encerrou o 3T25 com R\$166 milhões, 10% menor quando comparado com o 3T24. O índice de comissionamento foi de 22% frente a 19% registrados no 3T24. O menor custo de aquisição é explicado pelo encerramento de um contrato específico do segmento de vida em julho/24, conforme explicado nos trimestres anteriores.

O índice de comissionamento e o montante total de comissionamento dos segmentos Vida e P&C está evidenciado no gráfico abaixo, indicando estabilidade no indicador de P&C, enquanto o Vida muda o direcionamento após o cancelamento do contrato no 3T24, o que agrava o índice, pela redução do prêmio ganho:



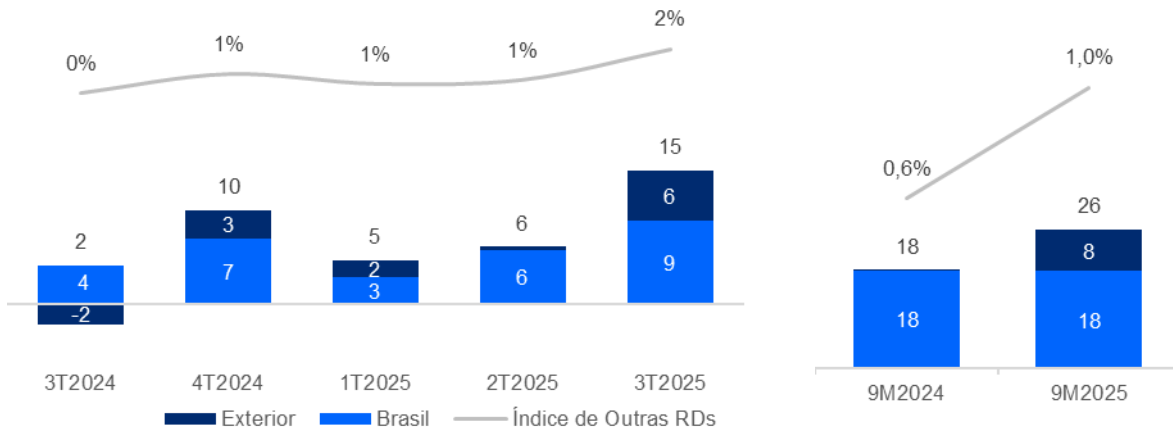
Outras receitas e despesas operacionais

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Outras RDs Brasil	-9,1	-4,2	115,3%	-5,9	53,1%	-18,0	-18,2	-0,9%
Vida	-2,2	-0,5	335,7%	-0,3	721,0%	-2,3	-0,3	621,4%
P&C	-6,9	-3,7	86,1%	-5,7	22,3%	-15,7	-17,9	-12,2%
<i>Patrimonial</i>	-3,9	-2,6	49,8%	-2,7	45,4%	-10,8	-3,7	191,4%
<i>Rural</i>	-0,3	0,6	-144,9%	-0,1	296,2%	-0,2	0,3	-170,9%
<i>Riscos Especiais</i>	-0,2	0,7	-129,6%	0,0	-515,4%	1,2	-1,4	-183,4%
<i>Outros</i>	-2,5	-2,4	3,7%	-2,9	-14,8%	-5,9	-13,0	-54,9%
Outras RDs Exterior	-5,6	2,3	-340,9%	-0,3	1583,2%	-7,7	-0,1	8021,0%
Vida	-0,4	-0,1	246,1%	-0,3	37,2%	-1,0	-0,3	244,6%
P&C	-5,2	2,4	-311,1%	0,0	N.A	-6,7	0,2	N.A
<i>Patrimonial</i>	-1,9	-1,0	93,0%	-0,5	283,9%	-2,7	-4,3	-38,1%
<i>Rural</i>	-1,4	-0,7	95,3%	0,7	-311,7%	-1,4	-1,5	-4,8%
<i>Riscos Especiais</i>	-0,1	0,4	-114,6%	0,0	-898,2%	-0,2	1,1	-116,4%
<i>Outros</i>	-1,8	3,7	-149,1%	-0,2	868,3%	-2,4	4,9	-148,9%
Outras RDs Total	-14,7	-1,9	669,8%	-6,3	134,0%	-25,8	-18,3	40,7%
Vida	-2,6	-0,6	317,7%	-0,6	348,8%	-3,4	-0,6	441,9%
P&C	-12,1	-1,3	838,7%	-5,7	112,4%	-22,4	-17,7	26,7%
<i>Patrimonial</i>	-5,8	-3,6	61,5%	-3,2	82,1%	-13,5	-8,1	67,8%
<i>Rural</i>	-1,7	-0,1	2306,8%	0,6	-387,4%	-1,6	-1,2	35,4%
<i>Riscos Especiais</i>	-0,3	1,1	-123,8%	0,1	-569,1%	1,0	-0,4	-379,5%
<i>Outros</i>	-4,3	1,3	-437,1%	-3,1	38,2%	-8,3	-8,1	2,8%

Outras despesas operacionais totalizaram R\$15 milhões no 3T25, representando 1,9% dos prêmios ganhos, comparado com 0,2% no 3T24. O incremento deve-se à despesa pontual de contratação de sistema de modelagem de riscos catastróficos.

Histórico trimestral – outras despesas operacionais

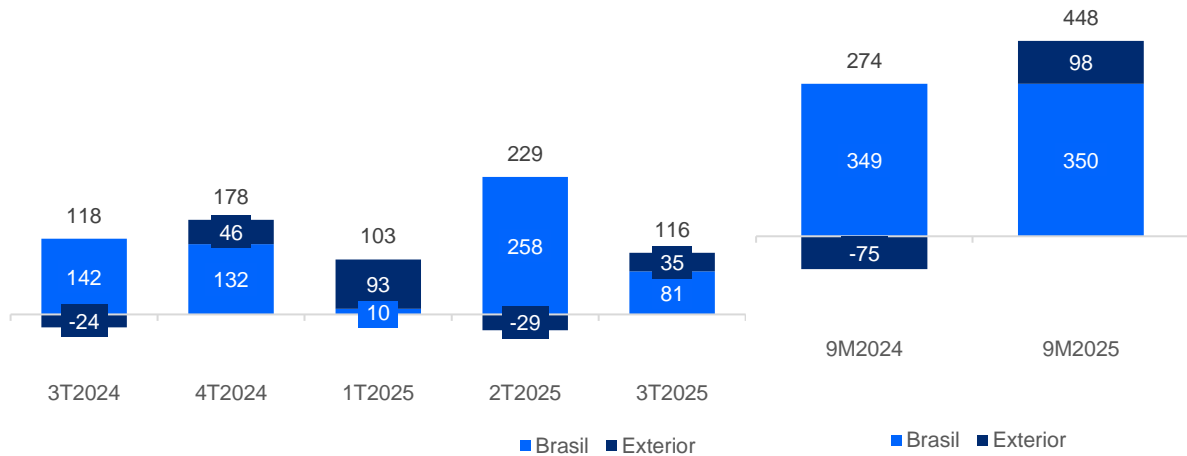
(R\$ milhões | %)



Resultado de subscrição (*underwriting*)

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Underwriting Brasil	80,8	142,2	-43,2%	258,5	-68,7%	349,7	349,3	0,1%
Vida	14,2	4,6	210,6%	17,9	-20,7%	6,5	12,0	-45,6%
P&C	66,6	137,6	-51,6%	240,6	-72,3%	343,2	337,3	1,8%
<i>Patrimonial</i>	22,7	136,9	-83,4%	117,2	-80,6%	141,0	280,5	-49,7%
<i>Rural</i>	49,4	69,7	-29,2%	75,2	-34,4%	152,9	176,5	-13,4%
<i>Riscos Especiais</i>	1,2	17,2	-93,1%	-2,9	-141,2%	-36,2	61,8	-158,5%
<i>Outros</i>	-6,6	-86,2	-92,3%	51,0	-113,0%	85,4	-181,6	-147,0%
Underwriting Exterior	34,9	-24,3	-243,5%	-29,4	-218,4%	98,1	-75,2	-230,4%
Vida	-3,0	-17,8	-83,2%	-4,7	-36,9%	-5,5	-78,6	-93,0%
P&C	37,9	-6,5	n.a.	-24,7	-253,3%	103,6	3,3	3005,7%
<i>Patrimonial</i>	62,3	-7,7	n.a.	21,9	184,9%	138,8	-12,6	-1202,4%
<i>Rural</i>	19,9	10,9	83,1%	-16,2	-222,7%	19,5	31,4	-38,1%
<i>Riscos Especiais</i>	6,6	9,5	-30,7%	-11,0	-160,0%	29,9	15,6	91,9%
<i>Outros</i>	-50,9	-19,3	164,6%	-19,3	164,0%	-84,5	-31,1	172,0%
Underwriting Total	115,7	117,9	-1,9%	229,0	-49,5%	447,9	274,1	63,4%
Vida	11,2	-13,2	-184,7%	13,2	-14,8%	1,1	-66,6	-101,6%
P&C	104,5	131,1	-20,3%	215,9	-51,6%	446,8	340,6	31,2%
<i>Patrimonial</i>	84,9	129,3	-34,3%	139,0	-38,9%	279,8	268,0	4,4%
<i>Rural</i>	69,3	80,6	-14,0%	59,0	17,5%	172,4	207,9	-17,1%
<i>Riscos Especiais</i>	7,8	26,7	-70,8%	-13,9	-156,1%	-6,2	77,4	-108,1%
<i>Outros</i>	-57,6	-105,5	-45,4%	31,7	-281,4%	0,9	-212,6	-100,4%

Resultado de *underwriting*: Brasil x exterior (R\$ milhões)



O resultado de subscrição somou R\$116 milhões no 3T25, 2% inferior ao 3T24.

Quando analisamos o resultado de *underwriting* por geografia, verificamos que o resultado no mercado local caiu de R\$142 milhões para R\$81 milhões no trimestre, principalmente pelos resultados no segmento de Property. Já no mercado internacional, o resultado de subscrição foi positivo em R\$35 milhões, em parte explicado pelo resultado da linha de Property.

Despesas gerais e administrativas



As despesas administrativas totalizaram R\$108 milhões, superiores em 26% quando comparadas com o 3T24, principalmente impactadas pelo Projeto de Transformação Digital, benefícios pós-emprego e honorários advocatícios.

No acumulado dos 12 meses de 2025, os maiores efeitos para o aumento das despesas administrativas são i) benefício pós emprego, ii) despesas referentes ao IFRS 17 e Transformação Digital, iii) despesas relacionadas ao programa de desligamento voluntário, e iv) auto de infração de subsidiária no exterior.

Resultado financeiro e patrimonial

(R\$ milhões)	3T2025	3T2024	Δ%	2T2025	Δ%	9M2025	9M2024	Δ%
Result. Financeiro e Patrimonial	186,0	196,4	-5,3%	162,4	14,6%	558,6	495,3	12,8%
Resultado Financeiro	173,1	145,9	18,6%	149,8	15,5%	520,8	420,1	24,0%
Resultado Patrimonial	13,0	50,5	-74,3%	12,5	3,4%	37,8	75,2	-49,8%

	31/12/24	30/09/25	Δ
Carteira de Ativos Financeiros (R\$bi)	9,2	8,9	-3%

Neste trimestre, o resultado financeiro somou R\$173 milhões, 18,6% superior quando comparado ao terceiro trimestre de 2024 explicado principalmente pelo resultado das carteiras de investimento *onshore*, mas negativamente impactadas pelo efeito da venda de uma parte dos títulos da dívida soberana (Global 26), gerando uma perda de aproximadamente R\$21 milhões. O resultado patrimonial do 3T24 foi influenciado pela venda de um terreno, em 30 de setembro de 2024, localizado à Av. Beira Mar, no Centro do Rio de Janeiro, que beneficiou o resultado patrimonial em R\$ 37 milhões. Se excluirmos o efeito da venda do terreno, o resultado patrimonial se mantém praticamente constante.

Debêntures

Em 30 de setembro de 2025, os saldos de empréstimos e financiamentos da Companhia são compostos pelas obrigações referentes às emissões de debêntures, cujo saldo é de R\$516 milhões e principais características apresentadas abaixo.

1ª Emissão	2ª Emissão
2ª Série	Série Única
R\$ 147.000.000	R\$ 229.193.000
<i>Indexador</i>	
IPCA + 6,6579% a.a	IPCA + 6,6579% a.a
<i>Vencimento</i>	
15/10/2026	15/12/2026
<i>Cupom</i>	
Semestral	Semestral
<i>Amortização</i>	
5º e 6º anos	5º e 6º anos

Para o pagamento ocorrido em outubro de 2025, referente à amortização do 5º ano, o valor para este desembolso já estava desvinculado dos ativos garantidores.

Lucro líquido

No 3T25, a Companhia reportou lucro líquido de R\$99 milhões, frente ao lucro de R\$116 milhões no 3T24, uma redução de 15%. Excluindo-se o efeito *one-off* da venda do terreno citado anteriormente, que afetou o resultado patrimonial no 3T24, o lucro antes de impostos do 3T24 seria de R\$132 milhões.

De acordo com o Regulamento do Imposto de Renda, Decreto nº 9.580 de 2018 art. 580, não há limite de tempo para compensação de prejuízos fiscais, mas há um limite no montante dessa compensação, equivalente a 30% do lucro tributável do período.

9. Proventos

Em 30 de setembro de 2025, a Companhia apresentou lucros acumulados de R\$ 61 milhões.

Conforme o Estatuto Social do IRB(Re), o cálculo da distribuição dos dividendos mínimos obrigatórios é realizado sobre o resultado do exercício após a dedução para atender aos prejuízos acumulados, a provisão para imposto de renda e à reserva legal. Tal montante é registrado como passivo na rubrica obrigações a pagar, visto que representa uma obrigação legal estipulada no Estatuto Social da companhia.

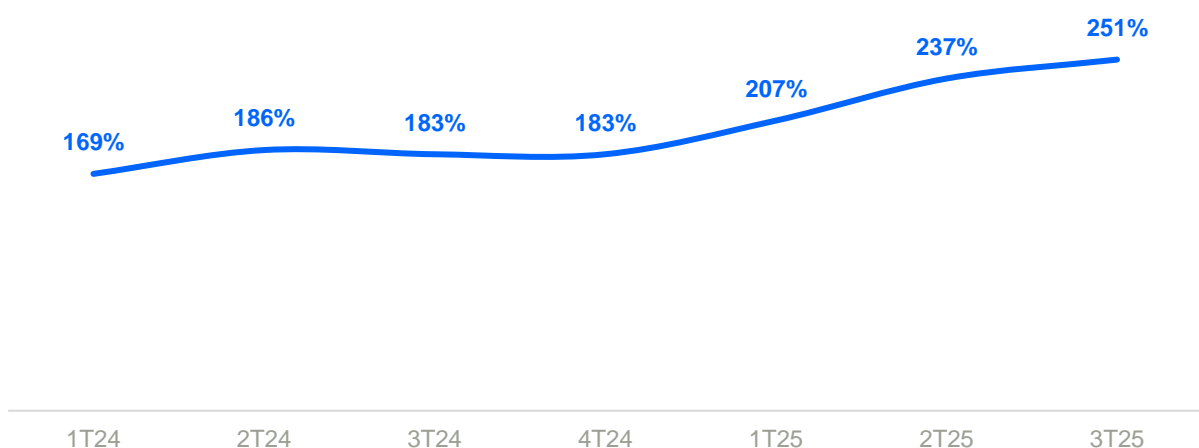
A Companhia segue a regulamentação da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), que lhe impõe limites regulatórios de liquidez e solvência (Veja Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais Intermediárias no padrão CVM em 30 de setembro de 2025, Nota 21.1 – Cobertura do Capital Mínimo Requerido e Nota 21.2 – Garantia das Provisões Técnicas). Por isso, a base de cálculo para as destinações de reservas e lucros, incluindo dividendos mínimos obrigatórios e dividendo adicional proposto, segue as normas contábeis da SUSEP, ou seja, desconsiderando os efeitos do CPC 50 / IFRS 17, que não foi aprovado por este regulador.

10. Índices regulatórios

Suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado

A Companhia apresentou, na data-base de 30 de setembro de 2025, suficiência do patrimônio líquido ajustado em relação ao capital mínimo requerido no montante de R\$1.514 milhões, comparado a R\$894 milhões em 31 de dezembro de 2024. Assim, o patrimônio líquido ajustado correspondia a 251% do capital mínimo requerido em 30 de setembro de 2025, comparado a 183% em 31 de dezembro de 2024.

Índice de Solvência Regulatória



A tabela abaixo demonstra o cálculo do patrimônio líquido ajustado baseado nos critérios estabelecidos pela SUSEP, em 30 de setembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 (Veja Nota Explicativa às Demonstrações Contábeis Individuais Intermediárias da Visão CVM – Nota 21.1: Cobertura do Capital Mínimo Requerido):

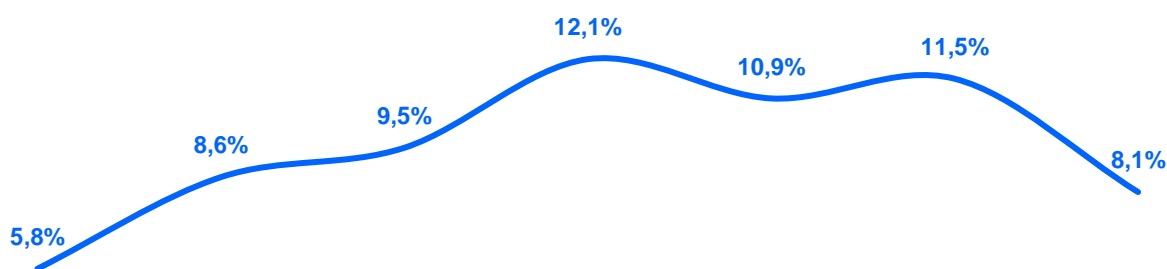
	Controladora e Consolidado	
	30 de setembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Patrimônio líquido	4.854.865	4.449.274
Deduções		
Despesas antecipadas	(14.739)	(5.448)
Participações societárias	(81.244)	(72.140)
Créditos tributários – Prejuízos fiscais e bases de cálculo negativas	(2.111.130)	(2.165.427)
Intangíveis	(100.460)	(130.599)
Créditos tributários (iii)	(332.813)	(393.132)
Outras deduções	(50)	(50)
Ajustes econômicos	344.091	338.516
Ajustes do excesso de PLA de nível 3 (iv)	(39.158)	(54.313)
Patrimônio líquido ajustado	2.519.362	1.966.681

(iii) O valor referente ao crédito tributário de diferenças temporais deduzido no cálculo do patrimônio líquido ajustado, corresponde ao valor do crédito tributário (nota 8.1), que ultrapassar a 15,0% do capital mínimo requerido (CMR).

(iv) Valor referente ao ajuste de cobertura do CMR estabelecido conforme nova Resolução CNSP nº432 e demonstrado abaixo.

Cobertura de provisões técnicas

Em 30 de setembro de 2025, o indicador de cobertura de provisões técnicas apresentou suficiência de R\$539 milhões (já desconsiderando o valor desvinculado que foi destinado ao pagamento da parcela de outubro de 2025 das debêntures), em comparação ao saldo de R\$ 802 milhões em 31 de dezembro de 2024.



	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	
		1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
Necessidade de Cobertura – NC (baseada nas provisões técnicas)		(6.351)	(7.096)	(6.329)	(6.612)	(6.649)	(6.464)	(6.627)
Ativos Garantidores - AG	6.721	7.705	6.928	7.414	7.377	7.211	7.166	
Suficiência de Cobertura (AG vs. NC)		370	609	599	802	728	746	539

KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 2207-9400
kpmg.com.br

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes

Aos acionistas do

IRB-Brasil Resseguros S.A.

Rio de Janeiro – RJ

Relatório de Asseguração Limitada para o IRB-Brasil Resseguros S.A. (“Companhia”) sobre o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro.

Conclusão

Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro (“Compilação” ou “Análise”) do IRB-Brasil Resseguro S.A. para o trimestre findo em 30 de setembro de 2025, preparado de acordo com a nota explicativa 1 – “Critérios para elaboração” (Critérios).

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve acreditar que o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro do IRB-Brasil Resseguro S.A. para o trimestre findo em 30 de setembro de 2025 não foi preparado, em todos os aspectos relevantes, com base nos Critérios.

Nossa conclusão sobre a Compilação não se estende a nenhuma outra informação que acompanhe ou contenha a Análise e o nosso relatório de asseguração.

Base para a conclusão

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) - Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e *International Standard on Assurance Engagements (ISAE) 3000 (Revised), Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information* emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e *International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB)*, respectivamente. Nossas responsabilidades em relação a *esta norma* estão descritas mais detalhadamente na seção "Nossas responsabilidades" do relatório.

Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais, incluindo as Normas de Independência, emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios

fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o International Standard on Quality Management (ISQM) 1, Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, ou Other Assurance or Related Services Engagements, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essa norma requer que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

Responsabilidades pelo processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro

A Administração do IRB-Brasil Resseguros S.A. é responsável pelo processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro da Companhia, assim como:

- o desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro da Companhia que está livre de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;
- a seleção ou o desenvolvimento de critérios adequados para o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro da Companhia e a referência apropriada aos critérios utilizados ou descrição desses critérios; e
- A preparação e apresentação adequada da Análise de acordo com a nota explicativa 1 – ‘Critérios para elaboração’.

Os responsáveis pela governança são responsáveis pela supervisão do processo de elaboração de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro da Companhia.

Limitações inerentes ao processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro

Conforme descrito na nota explicativa 1, o processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro requer o uso de certas estimativas e o exercício de alto grau de julgamento da Administração na utilização de determinadas políticas contábeis.

Nossas responsabilidades

Somos responsáveis por:

- planejar e executar o trabalho para obter uma asseguarção limitada se o processo de compilação e apresentação das informações financeiras suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro está livre de distorções relevantes, independente se devido a fraude ou erro;
- formar uma conclusão independente, com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas; e
- reportar nossa conclusão a Companhia.

Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão

Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre a Compilação que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento sobre a Compilação e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós:

- Indagamos à Administração quanto à adequação dos critérios utilizados pela Companhia no processo de compilação e apresentação das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro; e
- Revisamos a apresentação geral das informações financeiras consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise de Desempenho Operacional e Financeiro.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguarção limitada variam em termos da natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que de um trabalho de asseguarção razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguarção limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguarção razoável tivesse sido realizado.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2025

KPMG Auditores Independentes Ltda.

CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Danielle de Freitas Torres

Contadora CRC 1SP262958/O-0

irbre.com

Report on Operational and Financial Performance

3rd quarter of 2025

November 13, 2025

IRB(Re) |



PRESENTATION OF RESULTS

Date: November 14, 2025 (Friday)

Time: 11 am (São Paulo) / 9 am (New York)

Presentation in Portuguese with simultaneous translation into English

Link to virtual meeting:

https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados-3T25-IRB Brazil_975

IRB-Brasil Resseguros S.A. (“IRB Re” or “Company”)
Report on the operational and financial performance as on
September 30, 2025

1. Criteria for preparation

The supplementary consolidated financial information contained in this report, unless otherwise specified, is prepared in accordance with the Business View standard, based on technical pronouncement CPC 11/IFRS 4 and the accounting practices adopted in Brazil, applicable to institutions authorized to operate by the Superintendence of Private Insurance (SUSEP), in accordance with the material accounting policies described in the Parent Company Financial Statements as of June 30, 2025. Certain managerial line items in the supplementary consolidated financial information are grouped differently from the accounting items established in the above-mentioned accounting practices adopted in Brazil, mainly in relation to the following:

- Reinsurance claims are shown on a retained basis, that is, net of respective recoveries in the managerial item “Retained Claims”;
- The portion of retrocession expense related to premiums ceded is shown in the managerial item “Retroceded Premiums” and the change in the technical reserves of retrocession premiums is included under the managerial item “Change in Technical Reserves”;
- Exchange rate variations related to business transactions (premiums, claims and retrocession results), including the estimated technical reserves (Premium-RVNE, PPNG-RVNE, Commission-RVNE, DCD-RVNR, IBNR, IBNER and PDR), are included in the managerial item “Financial Income”;
- The technical surplus, profit sharing and commissions related to written and retroceded premiums are included in the managerial item “Acquisition Costs”;
- The managerial item “Taxes on Operations” includes expenses with the calculation of PIS/ Cofins on revenue and imports, as well as taxes withheld on foreign acceptance, while “Taxes on Financial Income” includes PIS and Cofins taxes on financial income;
- Certain totals are shown in the Managerial Income Statement as they represent the Company's Business View;
- Supplementary financial information is presented on a consolidated basis;
- For better presentation, in 2025 the Company began migrating inspection expenses from “Tax Expenses” to the managerial item “Administrative Expenses”.

The preparation of supplementary consolidated financial information requires the use of certain accounting estimates and a high level of judgment by Management in applying certain accounting policies, as described in the material accounting policies of the Parent Company Financial Statements.

CVM Resolution 42/2021 made it mandatory for Brazilian publicly-held companies, starting from January 1, 2023, to adopt technical pronouncement CPC 50, which establishes the principles for recognizing, measuring, presenting and disclosing reinsurance contracts, in line with CPC 50 / IFRS17 issued by the International Accounting Standards Board (IASB), which replaced CPC 11 / IFRS 4.

The analyses in this report are based on the supplementary consolidated financial information described above and have been adjusted to reflect the Business View perspective. The reconciliation of the Business View model is available in Note 3 – Information by operating segment, in the Parent Company and Consolidated Financial Statements prepared in accordance with the accounting practices adopted in Brazil for Brazilian publicly-held companies.

In September 2025, certain sections — as indicated — were prepared using the LTM (Last Twelve Months) methodology, which corresponds to the managerial results accumulated over a twelve-month period, i.e., from October 2024 to September 2025. Comparative results in Business View for the nine-month periods ended September 30, 2025 and 2024 are presented in Note 7 – Financial and Economic Performance. The quarterly breakdown of the results in Business View as of September 2025 is presented in Note 8 – Income Statement.

The ratios in the “Key Indicators” section are calculated as follows:

Retrocession	Retroceded Premium / Written Premium
Loss Ratio	Retained Claims / Earned Premium
OCR Loss Ratio	Retained Claims (OCR) / Earned Premium
IBNR Loss Ratio	Retained Claims (IBNR) / Earned Premium
Commission ratio	Acquisition Cost / Earned Premium
Other Income (Expenses) Ratio	Other Operating Income and Expenses / Earned Premium
Administrative Expenses Ratio	Administrative Expenses / Earned Premium
Tax Expenses Ratio	Tax Expenses / Earned Premium
Combined Ratio	(Retained Claims + Acquisition Costs + Other Underwriting Income (Expenses) + Administrative Expenses + Operating Tax Expenses) / Earned Premium
Combined Ratio considering Financial Income	(Retained Claims + Acquisition Costs + Other Underwriting Income (Expenses) + Administrative Expenses + Tax Expenses) / (Earned Premium + Financial and Investment Income)

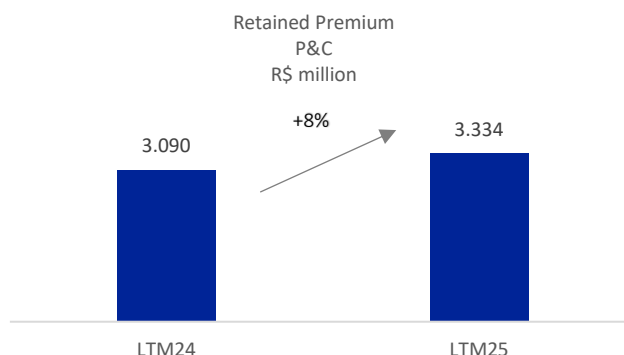
2. Comments on Performance – Business View

Message from Management

We continued to report consistent performance indicators in both underwriting and financial results. Our regulatory liquidity and solvency indicators remain healthy, as underscored by the upgrade of IRB(Re)'s rating by S&P from 'brAA+' to 'brAAA' on the Brazil National Scale.

In the reinsurance sector, signs of higher capacity are evident in some lines, but the market is still "hard", that is, in a period of greater rigor in risk selection, premiums with restricted coverage, and high prices. Meanwhile, interest rates in financial markets remain high, and these factors jointly generated a 21% return on tangible equity for the Company (considering the net income in the last 12 months (LTM, "Last Twelve Months") divided by the average adjusted equity).

The company decided to reduce its exposure in certain segments by opting to not renew some contracts, which is evident in our Life insurance portfolio, where we canceled our stake in unprofitable contracts. On the other hand, our retained premiums, excluding the Life segment, grew 8% year on year in the last 12 months (LTM) ending in September.



Loss ratio remains under control. In the last twelve months (LTM), the volume of retained claims corresponded to 61.1% of earned premiums, compared to 61.5% in the same period last year, mainly due to the lower loss ratio in lines such as Agriculture and Property insurance.

Administrative expenses increased over the Last Twelve Months (LTM) compared to the same period in 2024, due to the following factors:

- i) post-employment benefits;
- ii) expenses related to IFRS 17 and Digital Transformation initiatives;
- iii) costs associated with the voluntary termination program; and
- iv) a tax assessment issued to a foreign subsidiary.

Our financial results also performed well in the last twelve months, due to higher interest rates than in the same period in 2024 and financial investments of R\$8.9 billion in September 2025, compared to R\$8.5 billion in September 2024.

In 2026, we plan to maintain our core business - domestic P&C - profitable while also expanding our footprint across Latin America.

As highlighted by the chairman of Brazil's National Confederation of Insurance Companies (CNseg) in a recent public hearing at the Chamber of Deputies, the insurance and reinsurance sector is playing an unprecedentedly proactive role in the sustainability and climate change agenda. The sector can help mitigate damage and increase resilience through (i) social catastrophe insurance for emergency assistance to the entire population; (ii) a Climate Data Hub, with investments in information and risk prevention; and (iii) agricultural insurance to reduce dependence on debt renegotiation during periods of drought or floods. According to CNseg, the floods in Rio Grande do Sul caused losses of almost R\$100 billion, with only 6% of these losses covered by insurance. This scenario is worsened by a gap in insurance coverage: around the world, only 40% of all losses were covered in 2024, while losses totaled US\$211 billion. This scenario shows that there exist opportunities for the sector to expand insurance coverage and launch new products, and IRB(Re) is prepared to play a prominent role in this scenario.

3. Highlights of the third quarter of 2025 (3Q25)

- The Extraordinary Shareholders Meeting held on November 3, 2025, approved IRB(Re)'s **Equity-Based Incentive Plan** to regulate the possibility of establishing the general conditions for granting shares to managers and employees. The Company organized a public presentation on October 24 to explain the plan, during which the Chief People Officer answered investors' questions on the subject.

- In October 2025, IRB(Re)'s private equity fund CVC acquired a minority interest in Darwin Seguros.

- IRB Holding S.A. (holding company), a wholly-owned subsidiary of IRB(Re), was incorporated in August 2025 to acquire and hold interest in other Brazilian or foreign companies.

- **Net Income up 39%** from 9M24, reaching R\$361 million, as a result of:

- Underwriting result of R\$447.9 million and
- Financial and equity income of R\$558.6 million.

- **Underwriting result** grows 63% in relation to 9M24.

- **Operating income** (underwriting result excluding administrative and tax expenses) of R\$21 million in 9M25, compared to operating loss of R\$94.6 million in 9M24.

- **Combined ratio of 98.0%** in 9M25, compared to 102.1% in 9M24, mainly benefiting from the **commission ratio, which declined 5.1 p.p.**

- **Robust solvency ratio: 251%** on September 30, 2025, resulting from the adjusted net equity of R\$2.5 billion, resulting in sufficiency of R\$1.5 billion, as against the minimum capital requirement of R\$1.0 billion.

3Q25

R\$99 million
Net income

R\$116 million
Underwriting result

R\$186 million
Financial and equity income

61.2%
Loss ratio

102.5%
Combined ratio

Rating



On September 10, S&P Global Ratings upgraded the long-term issuer and issue credit ratings assigned to IRB-Brasil Resseguros S.A. and its debentures on the Brazil National Scale from 'brAA+' to 'brAAA'. The issuer rating outlook remains stable.

According to S&P, the rating upgrade considers the "expectation of regulatory capital comfortably above the minimum amounts required due to more conservative practices and more profitable operations."



On September 3, A.M. Best Rating Services affirmed the company's Financial Strength Rating of A- (Excellent) and Long-Term Issuer Credit Rating of "a-" (Excellent). At the same time, A.M. Best assigned IRB(Re) a Brazil National Scale Rating (NSR) of "aaa.BR" (Exceptional). The outlook for these ratings is stable. According to AM Best, "the ratings reflect IRB's solid balance sheet, which A.M. Best assesses at the strongest level, as well as its adequate operating performance, neutral business profile and appropriate enterprise risk management (ERM)."

AGF Day

In September, we sponsored AGF Day, the largest event for individual investors in Brazil, which offered the opportunity to connect investors with the company, build relationships, and answer questions about the business.

Recognition

IRB(Re) was recognized as a "Most Honored Company" among Latin American small-cap companies in the financials (non-banks) sector for the second consecutive year. The award was organized by Extel Institutional Investor and based on votes from market analysts and portfolio managers.

IRB (R&D)

According to a consolidated report from IRB (R&D), the research and development arm of IRB(Re), extreme weather conditions, prolonged drought, and criminal actions caused the high incidence of fires in São Paulo during the winter of 2024. The most critical period caused losses of over R\$3 billion. The agribusiness sector registered losses of over R\$2 billion, including the destruction of 240,000 hectares of sugarcane and the death of 2,300 animals. The report emphasizes the urgency of mitigation measures and climate monitoring with early warnings, as well as investments in water management, sustainable management of forest areas, and preventive policies designed to reduce greenhouse gas (GHG) emissions.

The complete report is available here: <https://www.irbre.com/irbpd-seca-severa-e-acoes-criminosas-agravaram-onda-de-incendios/>

5. Industry scenario

Insurance and Reinsurance Market

IRB+Inteligência data shows that in the YTD until August, the insurance industry wrote R\$145.7 billion, as against R\$136 billion in the same period in 2024, an increase of 7.1%. In the eight first months of 2025, insurance companies allocated R\$20 billion to reinsurance, 11% more than in 8M24, mainly going to the Auto segment, which accounted for nearly 50% of the increase. On the other hand, the Rural line saw a decline in the amount of premiums ceded to reinsurance during the period.

For monitoring monthly analyses and dynamic viewing of historical data along business lines, SUSEP lines, insurance segments and groups, access “IRB+Mercado” and IRB(Re)’s “Dashboard IRB+Insurance Market” at <https://www.irbre.com/inteligencia/>

According to CNseg, revenues from the insurance sector correspond to approximately 6% of Brazil’s GDP, and CNseg has rolled out a plan to raise this percentage to 10% by 2030.

As for the Brazilian reinsurance market, the second edition of Revision (Re)Search shows that the Brazilian reinsurance market entered 2025 with two opposing trends: on the one hand, IRB(Re)’s first issue of Insurance Risk Bond (LRS) in the country, paving the way for the growth of the insurance-linked securities (ILS) market and, on the other, the continued decline in premiums retained by local reinsurers.

6. Corporate Governance

The Extraordinary Shareholders Meeting held on November 3, 2025, validated and ratified the election of the following members of the Company's Board of Directors and Fiscal Council. The election was earlier held at the Annual and Extraordinary Shareholders Meeting on March 28, 2025, after the receipt of the respective authorizations by the Superintendence of Private Insurance (SUSEP): Otavio Ribeiro Damaso, Pedro Vellinho Englert and Victoria Eugenia Bejarano de la Torre, to serve as members of the Board of Directors; and Ricardo Baldin and Luiz Antonio Fossa to serve as member and alternate member, respectively, of the Fiscal Council.

On August 28, 2025, the term of office of José Octávio Vianello de Mello as member of the Statutory Audit Committee of the Company ended as it had reached the maximum period of five (5) years permitted by SUSEP in accordance with CNSP Resolution 432/2021.

7. Financial performance

Key Indicators

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Written Premiums	1,927.3	2,165.7	-11.0%	1,343.4	43.5%	4,518.6	5,039.7	-10.3%
Brazil	1,588.5	1,792.8	-11.4%	996.0	59.5%	3,441.8	4,030.8	-14.6%
Abroad	338.7	372.9	-9.2%	347.4	-2.5%	1,076.8	1,009.0	6.7%
Retained Premiums	866.1	1,039.9	-16.7%	827.0	4.7%	2,666.9	3,154.3	-15.5%
Earned Premiums	763.5	946.0	-19.3%	859.8	-11.2%	2,468.4	2,894.5	-14.7%
Retained Claims	(467.5)	(642.7)	-27.3%	(446.3)	4.7%	(1,476.0)	(1,847.0)	-20.1%
OCR	(300.6)	(700.4)	-57.1%	(551.2)	-45.5%	(1,252.6)	(1,983.7)	-36.9%
IBNR	(166.9)	57.7	-389.3%	104.9	-259.1%	(223.4)	136.8	-263.3%
Underwriting Results	115.7	117.9	-1.9%	229.0	-49.5%	447.9	274.1	63.4%
Administrative Expenses	(107.9)	(85.5)	26.2%	(98.2)	9.9%	(303.5)	(244.2)	24.3%
Tax Expenses	(36.2)	(59.7)	-39.5%	(51.3)	-29.5%	(124.3)	(124.5)	-0.1%
Taxes on Operations	(26.7)	(52.1)	-48.8%	(42.9)	-37.9%	(96.0)	(91.3)	5.2%
Taxes on Financial Income	(9.5)	(7.7)	24.0%	(8.4)	13.7%	(28.2)	(33.1)	-14.8%
Financial and Equity Income	186.0	196.4	-5.3%	162.4	14.6%	558.6	495.3	12.8%
Financial Income	173.1	145.9	18.6%	149.8	15.5%	520.8	420.1	24.0%
Equity Income	13.0	50.5	-74.3%	12.5	3.4%	37.8	75.2	-49.8%
Total Net Income	98.7	115.9	-14.8%	143.6	-31.2%	360.8	260.2	38.7%

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Retrocession	55.1%	52.0%	3.1 p.p.	38.4%	16.6 p.p.	41.0%	37.4%	3.6 p.p.
Loss Ratio	61.2%	67.9%	-6.7 p.p.	51.9%	9.3 p.p.	59.8%	63.8%	-4 p.p.
Loss Ratio OCR	39.4%	74.0%	-34.7 p.p.	64.1%	-24.7 p.p.	50.7%	68.5%	-17.8 p.p.
Loss Ratio IBNR	21.9%	-6.1%	28 p.p.	-12.2%	34.1 p.p.	9.0%	-4.7%	13.8 p.p.
Commission Ratio	21.7%	19.4%	2.3 p.p.	20.7%	1 p.p.	21.0%	26.1%	-5.1 p.p.
Other IE	1.9%	0.2%	1.7 p.p.	0.7%	1.2 p.p.	1.0%	0.6%	0.4 p.p.
Administrative Expenses	14.1%	9.0%	5.1 p.p.	11.4%	2.7 p.p.	12.3%	8.4%	3.9 p.p.
Tax Expenses	4.7%	6.3%	-1.6 p.p.	6.0%	-1.2 p.p.	5.0%	4.3%	0.7 p.p.
Combined Ratio	102.5%	102.1%	0.4 p.p.	89.8%	12.7 p.p.	98.0%	102.1%	-4.1 p.p.
Combined Ratio considering Financial Income	83.4%	85.2%	-1.8 p.p.	76.3%	7.1 p.p.	80.9%	88.2%	-7.3 p.p.

8. Income Statement - Business View

(R\$ million)	3Q24	4Q24	1Q25	2Q25	3Q25
Written Premiums	2,165.7	1,581.6	1,247.9	1,343.4	1,927.3
Brazil	1,792.8	1,254.1	857.2	996.0	1,588.5
Abroad	372.9	327.4	390.7	347.4	338.7
Retroceded Premiums	(1,125.7)	(688.3)	(274.2)	(516.4)	(1,061.1)
Retained Premiums	1,039.9	893.3	973.7	827.0	866.1
Changes in Technical Reserves	(94.0)	185.9	(128.6)	32.8	(102.7)
Earned Premiums	946.0	1,079.2	845.1	859.8	763.5
Retained Claims	(642.7)	(691.1)	(562.2)	(446.3)	(467.5)
OCR	(700.4)	(615.8)	(400.9)	(551.2)	(300.6)
IBNR	57.7	(75.3)	(161.4)	104.9	(166.9)
Acquisition Costs	(183.5)	(200.0)	(174.9)	(178.2)	(165.7)
Other Operating Income and Expenses	(1.9)	(10.3)	(4.8)	(6.3)	(14.7)
Underwriting Results	117.9	177.8	103.2	229.0	115.7
Administrative Expenses	(85.5)	(163.8)	(97.5)	(98.2)	(107.9)
Tax Expenses	(59.7)	(10.8)	(36.8)	(51.3)	(36.2)
Taxes on Operations	(52.1)	(1.0)	(26.4)	(42.9)	(26.7)
Taxes on Financial Income	(7.7)	(9.9)	(10.4)	(8.4)	(9.5)
Financial and Equity Income	196.4	109.2	210.2	162.4	186.0
Financial Income	145.9	95.6	197.9	149.8	173.1
Equity Income	50.5	13.5	12.3	12.5	13.0
Net Income before Taxes and Profit Sharing	169.1	112.3	179.1	241.9	157.7
Taxes and Contributions	(41.5)	7.0	(58.8)	(84.4)	(49.7)
Profit Sharing	(11.7)	(6.8)	(1.7)	(14.0)	(9.3)
Total Net Income	115.9	112.5	118.6	143.6	98.7

To guide the Company's management in making decisions and evaluating the performance of reinsurance and retrocession operations, some accounts in the Business View income statements are grouped differently from those stipulated in the accounting practices adopted in Brazil for reinsurers and are presented as such in the financial statements. See Section C – Information by segment, in the notes to the individual and consolidated quarterly information as of September 30, 2025 and December 31, 2024 and for the three- and nine-month periods ended September 30, 2025 and 2024.

Written premiums

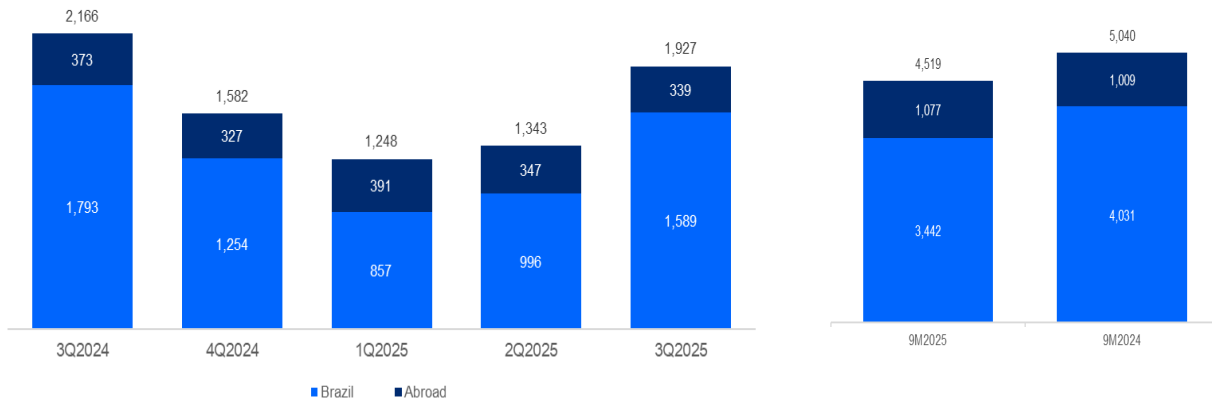
Note: The business lines are consolidated as follows: (i) Property (includes engineering, mortgage and miscellaneous risks); (ii) Life (includes group and individual life, and personal accident risks); (iii) Special Risks (includes oil & gas exploration and production, and nuclear risks); (iv) Agriculture (includes Agriculture); (v) Others (includes aviation, maritime, cargo, auto, financial lines, security, credit, rental guarantee and civil liability).

Written premiums by business segment and lines

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Written Premiums - Brazil	1,588.5	1,792.8	-11.4%	996.0	59.5%	3,441.8	4,030.8	-14.6%
Life	63.6	161.8	-60.7%	74.6	-14.7%	216.7	676.3	-68.0%
P&C	1,524.9	1,631.0	-6.5%	921.5	65.5%	3,225.1	3,354.5	-3.9%
Property	707.2	652.2	8.4%	441.6	60.1%	1,513.9	1,528.3	-0.9%
Agriculture	164.4	122.8	33.9%	81.0	102.9%	393.1	390.6	0.6%
Special Risks	485.5	604.6	-19.7%	101.3	379.3%	697.8	791.9	-11.9%
Other	167.9	251.4	-33.2%	297.6	-43.6%	620.4	643.6	-3.6%
Written Premiums - Abroad	338.7	372.9	-9.2%	347.4	-2.5%	1,076.8	1,009.0	6.7%
Life	3.6	10.8	-66.8%	9.3	-61.4%	24.4	4.9	397.1%
P&C	335.2	362.1	-7.4%	338.1	-0.9%	1,052.4	1,004.1	4.8%
Property	253.5	254.1	-0.2%	248.7	1.9%	764.9	674.4	13.4%
Agriculture	8.7	35.9	-75.7%	18.3	-52.2%	62.2	74.9	-17.0%
Special Risks	20.3	29.5	-31.3%	22.3	-8.9%	57.7	67.6	-14.7%
Other	52.6	42.6	23.5%	48.9	7.6%	167.7	187.2	-10.4%
Written Premiums - Total	1,927.3	2,165.7	-11.0%	1,343.4	43.5%	4,518.6	5,039.7	-10.3%
Life	67.2	172.5	-61.1%	83.8	-19.8%	241.1	681.2	-64.6%
P&C	1,860.1	1,993.1	-6.7%	1,259.6	47.7%	4,277.6	4,358.6	-1.9%
Property	960.7	906.3	6.0%	690.3	39.2%	2,278.7	2,202.7	3.5%
Agriculture	173.1	158.7	9.1%	99.3	74.3%	455.3	465.6	-2.2%
Special Risks	505.8	634.1	-20.2%	123.6	309.3%	755.4	859.5	-12.1%
Other	220.5	294.0	-25.0%	346.4	-36.4%	788.1	830.8	-5.1%

Quarterly history of written premiums

(R\$ million)

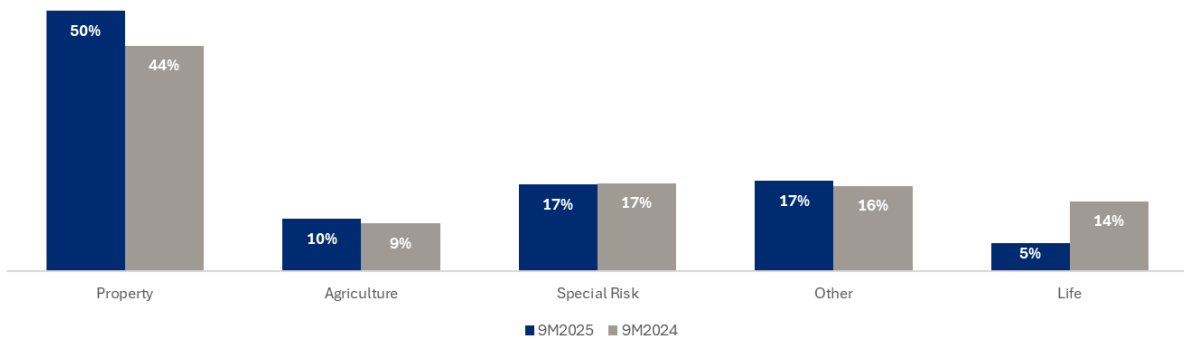


Breakdown of written premiums – Brazil and Abroad

(% share)



Breakdown of total written premiums by business line



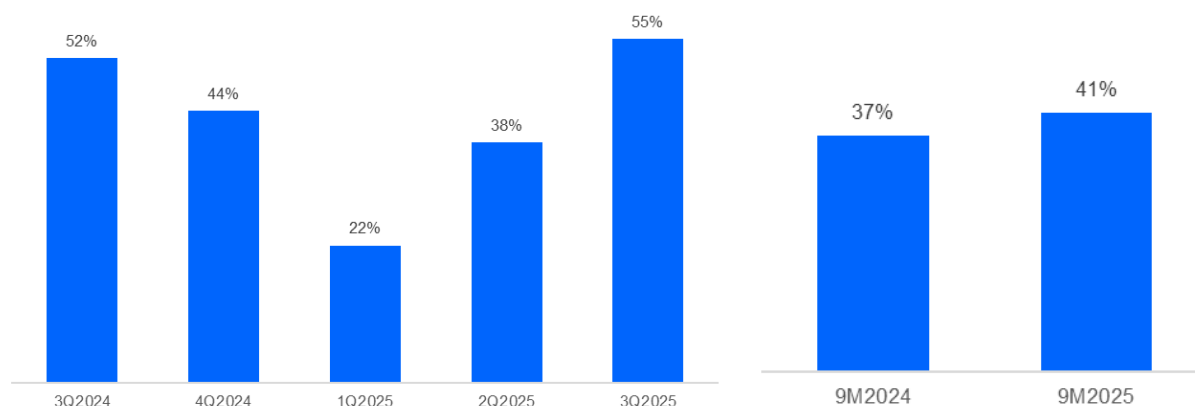
Written premiums in 3Q25 totaled R\$1.9 billion, down 11% from 3Q24, mainly due to the impact of canceled contracts in the Life segment, whose premiums declined 61% to R\$67 million. In 3Q25, the P&C portfolio (excluding Life) declined by 7% compared to 3Q24, impacted by a decrease in the Special Risks (O&G) line, which includes certain contracts that do not have annual terms and are expected to renew later.

The Company's strategy remains focused on building a healthy portfolio by prioritizing profitable growth. In the domestic market, written premiums totaled R\$1.6 billion, down 11% from 3Q24, and in the international market totaled R\$339 million, down 9% from 3Q24. The drop in written premiums is due to the underwriting discipline in the Life segment, in which we canceled an important contract in July 2024. Life premiums in 9M24 totaled R\$681 million, decreasing R\$440 million to reach R\$241 million in 9M25. Excluding the Life line, the 9M25 portfolio reaches R\$4.4 billion from R\$4.3 billion, a drop of 2%.

Retroceded Premium

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Retroceded Premium - Brazil	-1,071.5	-1,120.5	-4.4%	-463.0	131.4%	-1,793.2	-1,827.0	-1.8%
Life	-41.0	-43.0	-4.7%	-55.9	-26.7%	-134.3	-122.1	10.0%
P&C	-1,030.5	-1,077.5	-4.4%	-407.2	153.1%	-1,658.9	-1,704.9	-2.7%
Property	-506.9	-433.0	17.1%	-193.2	162.4%	-800.4	-779.9	2.6%
Agriculture	-2.4	-3.5	-31.5%	-24.9	-90.3%	-22.6	-46.6	-51.5%
Special Risks	-463.8	-540.4	-14.2%	-73.5	531.1%	-635.8	-656.1	-3.1%
Other	-57.5	-100.6	-42.9%	-115.6	-50.3%	-200.1	-222.3	-10.0%
Retroceded Premium – Abroad	10.4	-5.2	-299.7%	-53.4	-119.4%	-58.6	-58.5	0.1%
Life	0.0	0.0	n.a.	0.0	n.a.	0.0	-0.1	-100.0%
P&C	10.4	-5.2	-299.7%	-53.4	-119.4%	-58.6	-58.3	0.4%
Property	37.5	-3.2	-1,259.9%	-52.3	-171.6%	-30.7	-49.2	-37.6%
Agriculture	0.0	-0.1	-103.6%	0.0	-68.7%	-0.1	-4.6	-97.8%
Special Risks	0.0	0.0	n.a.	0.0	n.a.	0.2	-0.2	-192.5%
Other	-27.1	-1.8	1,365.1%	-1.1	2,439.7%	-28.0	-4.3	551.5%
Retroceded Premium – Total	-1,061.1	-1,125.7	-5.7%	-516.4	105.5%	-1,851.8	-1,885.5	-1.8%
Life	-41.0	-43.0	-4.7%	-55.9	-26.7%	-134.3	-122.3	9.9%
P&C	-1,020.2	-1,082.7	-5.8%	-460.5	121.5%	-1,717.4	-1,763.2	-2.6%
Property	-469.4	-436.2	7.6%	-245.5	91.2%	-831.1	-829.1	0.2%
Agriculture	-2.4	-3.7	-33.7%	-24.9	-90.3%	-22.7	-51.2	-55.7%
Special Risks	-463.8	-540.4	-14.2%	-73.5	531.1%	-635.6	-656.3	-3.2%
Other	-84.6	-102.5	-17.5%	-116.7	-27.5%	-228.1	-226.5	0.7%

Quarterly history of retrocession ratio (%)



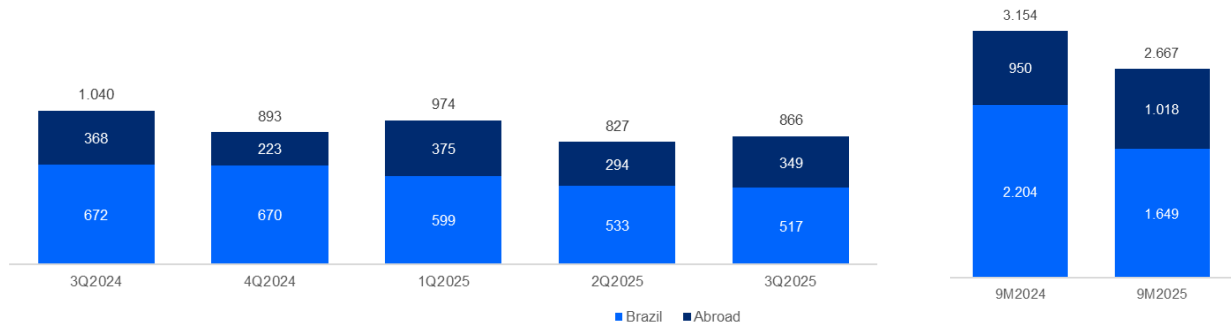
In 3Q25, retroceded premiums totaled R\$1.1 billion, while the retrocession ratio stood at 55.1%, compared to 52.0% in 3Q24. The company's strategy is to increase retained premiums, considering the

quality of its underwriting and current liquidity following the renewal of their retrocession agreements, scheduled to be signed in October 2025.

Retained premiums

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Retained Premiums - Brazil	517.0	672.3	-23.1%	533.0	-3.0%	1,648.6	2,203.8	-25.2%
Life	22.6	118.8	-80.9%	18.7	21.1%	82.3	554.1	-85.1%
P&C	494.4	553.5	-10.7%	514.3	-3.9%	1,566.3	1,649.6	-5.1%
Property	200.3	219.3	-8.6%	248.4	-19.4%	713.4	748.4	-4.7%
Agriculture	161.9	119.2	35.8%	56.1	188.6%	370.6	344.1	7.7%
Special Risks	21.7	64.2	-66.2%	27.8	-21.9%	62.0	135.8	-54.4%
Other	110.4	150.8	-26.8%	181.9	-39.3%	420.3	421.4	-0.3%
Retained Premiums - Abroad	349.1	367.7	-5.0%	294.0	18.7%	1,018.3	950.5	7.1%
Life	3.6	10.8	-66.8%	9.3	-61.4%	24.4	4.8	412.7%
P&C	345.5	356.9	-3.2%	284.8	21.3%	993.9	945.7	5.1%
Property	291.0	250.8	16.0%	196.4	48.2%	734.2	625.2	17.4%
Agriculture	8.7	35.8	-75.6%	18.3	-52.2%	62.1	70.3	-11.7%
Special Risks	20.3	29.5	-31.3%	22.3	-8.9%	57.9	67.3	-14.0%
Other	25.5	40.7	-37.4%	47.8	-46.6%	139.8	182.9	-23.6%
Retained Premiums - Total	866.1	1,039.9	-16.7%	827.0	4.7%	2,666.9	3,154.3	-15.5%
Life	26.2	129.5	-79.8%	28.0	-6.2%	106.7	558.9	-80.9%
P&C	839.9	910.4	-7.7%	799.1	5.1%	2,560.2	2,595.4	-1.4%
Property	491.3	470.1	4.5%	444.8	10.5%	1,447.6	1,373.6	5.4%
Agriculture	170.7	155.0	10.1%	74.4	129.4%	432.7	414.4	4.4%
Special Risks	42.0	93.8	-55.2%	50.1	-16.1%	119.9	203.1	-41.0%
Other	135.9	191.5	-29.0%	229.8	-40.8%	560.0	604.3	-7.3%

Quarterly history of retained premiums (R\$ million)



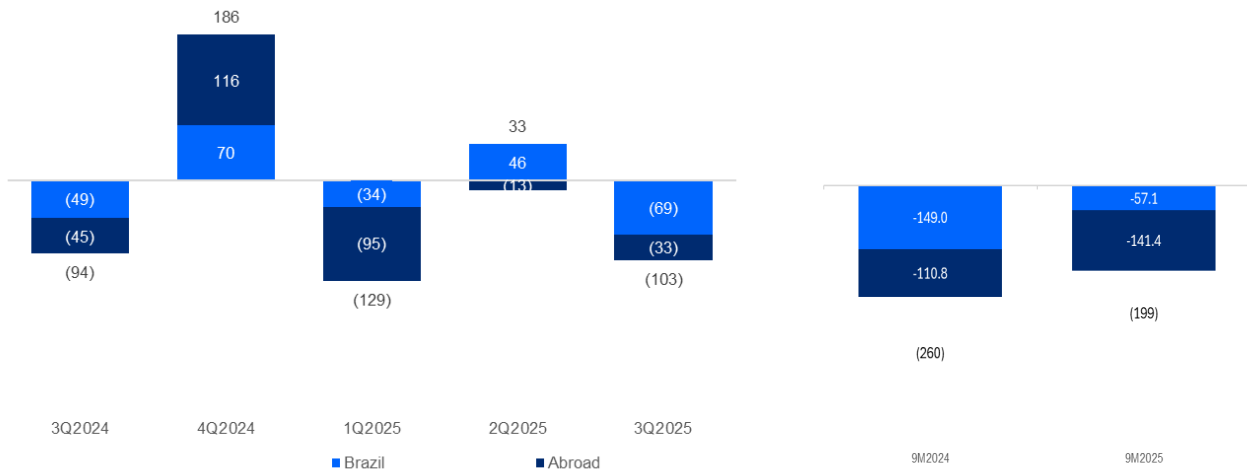
Retained premiums ended 3Q25 at R\$866 million, decreasing 17% from 3Q24, in line with the drop in written premiums and higher premium retrocession.

Changes in technical reserves

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Change in Technical Reserves - Brazil	-69.3	-49.1	41.3%	46.2	-250.1%	-57.1	-149.0	-61.7%
Life	-5.2	-2.9	78.6%	3.3	-257.8%	-0.1	12.3	-100.9%
P&C	-64.1	-46.1	38.9%	42.9	-249.5%	-57.0	-161.2	-64.7%
Property	-13.9	-7.5	85.7%	-10.0	38.8%	-54.1	-102.6	-47.3%
Agriculture	-59.2	5.2	in	48.2	-222.8%	-4.0	13.9	-128.7%
Special Risks	-2.4	-27.7	-91.4%	-4.5	-47.1%	-12.6	-38.5	-67.3%
Other	11.3	-16.2	-170.0%	9.1	24.1%	13.7	-34.1	-140.1%
Change in Technical Reserves - Abroad	-33.4	-44.9	-25.8%	-13.4	148.8%	-141.4	-110.8	27.7%
Life	2.5	-0.8	-396.4%	-5.1	-148.4%	-2.7	-7.0	-61.8%
P&C	-35.8	-44.1	-18.8%	-8.3	329.0%	-138.8	-103.8	33.7%
Property	-46.9	-52.8	-11.2%	-12.4	277.9%	-126.2	-90.5	39.4%
Agriculture	7.5	0.7	1,022.5%	3.6	106.5%	-0.9	15.4	-105.6%
Special Risks	-0.6	-6.4	-91.4%	-4.1	-86.4%	-6.8	-11.6	-41.1%
Other	4.2	14.5	-71.2%	4.5	-7.4%	-4.9	-17.2	-71.3%
Change in Technical Reserves - Total	-102.7	-94.0	9.2%	32.8	-413.4%	-198.5	-259.8	-23.6%
Life	-2.8	-3.7	-26.4%	-1.8	56.0%	-2.8	5.3	-152.5%
P&C	-99.9	-90.2	10.7%	34.5	-389.4%	-195.7	-265.0	-26.1%
Property	-60.8	-60.3	0.8%	-22.4	171.2%	-180.2	-193.1	-6.7%
Agriculture	-51.7	5.9	in	51.8	-199.8%	-4.9	29.4	-116.6%
Special Risks	-2.9	-34.1	-91.4%	-8.6	-65.7%	-19.4	-50.1	-61.3%
Other	15.5	-1.7	in	13.6	13.7%	8.7	-51.3	-117.1%

Quarterly history of change in technical reserves

(R\$ million)

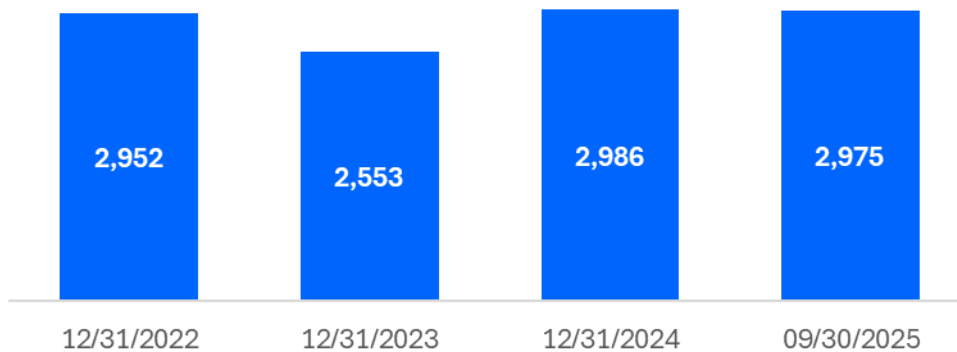


The component of the Change in Technical Reserves of Premiums is the recognition of Unearned Premium Reserve (PPNG), which corresponds to the portion of the premium for risks underwritten by the company to be recognized over the duration of the contracts.

PPNG is calculated for both the written premiums and retrocession premiums of the company. The balance between the change in PPNG - Reinsurance (calculated on written premiums) and the change in PPNG - Retrocession (calculated on retroceded premiums) is the change in Retained PPNG, which is shown in the Changes in Technical Reserves line.

Unearned Premium Reserve (PPNG)

(R\$ million)

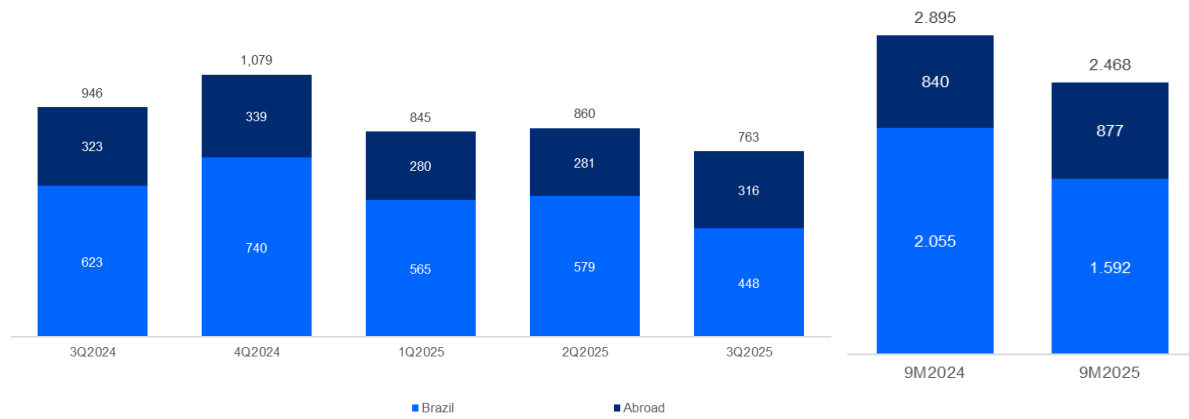


In 3Q25, a technical provision of R\$102.7 million was established, which is 9% higher than the provision constituted of R\$94.0 million in 3Q24.

Earned Premiums

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Earned Premiums - Brazil	447.7	623.2	-28.2%	579.2	-22.7%	1,591.5	2,054.8	-22.5%
Life	17.4	115.9	-85.0%	22.0	-20.7%	82.2	566.4	-85.5%
P&C	430.3	507.3	-15.2%	557.2	-22.8%	1,509.3	1,488.4	1.4%
Property	186.4	211.8	-12.0%	238.5	-21.8%	659.4	645.8	2.1%
Agriculture	102.8	124.4	-17.4%	104.3	-1.5%	366.6	358.0	2.4%
Special Risks	19.3	36.5	-47.1%	23.3	-17.1%	49.4	97.3	-49.2%
Other	121.8	134.6	-9.5%	191.1	-36.3%	433.9	387.3	12.0%
Earned Premiums - Abroad	315.8	322.7	-2.2%	280.6	12.5%	876.8	839.7	4.4%
Life	6.0	9.9	-39.3%	4.2	43.7%	21.7	-2.2	in
P&C	309.7	312.8	-1.0%	276.4	12.1%	855.1	841.9	1.6%
Property	244.1	198.0	23.3%	183.9	32.7%	608.0	534.7	13.7%
Agriculture	16.2	36.5	-55.6%	21.9	-26.1%	61.2	85.7	-28.6%
Special Risks	19.8	23.1	-14.5%	18.2	8.4%	51.1	55.8	-8.4%
Other	29.7	55.2	-46.3%	52.3	-43.3%	134.8	165.7	-18.6%
Earned Premiums - Total	763.5	946.0	-19.3%	859.8	-11.2%	2,468.4	2,894.5	-14.7%
Life	23.5	125.8	-81.3%	26.2	-10.4%	103.9	564.2	-81.6%
P&C	740.0	820.2	-9.8%	833.6	-11.2%	2,364.4	2,330.3	1.5%
Property	430.5	409.8	5.1%	422.4	1.9%	1,267.4	1,180.5	7.4%
Agriculture	119.0	160.9	-26.1%	126.2	-5.8%	427.8	443.8	-3.6%
Special Risks	39.1	59.7	-34.5%	41.5	-5.9%	100.5	153.1	-34.4%
Other	151.4	189.8	-20.2%	243.4	-37.8%	568.8	553.0	2.9%

Quarterly history of earned premiums (R\$ million)



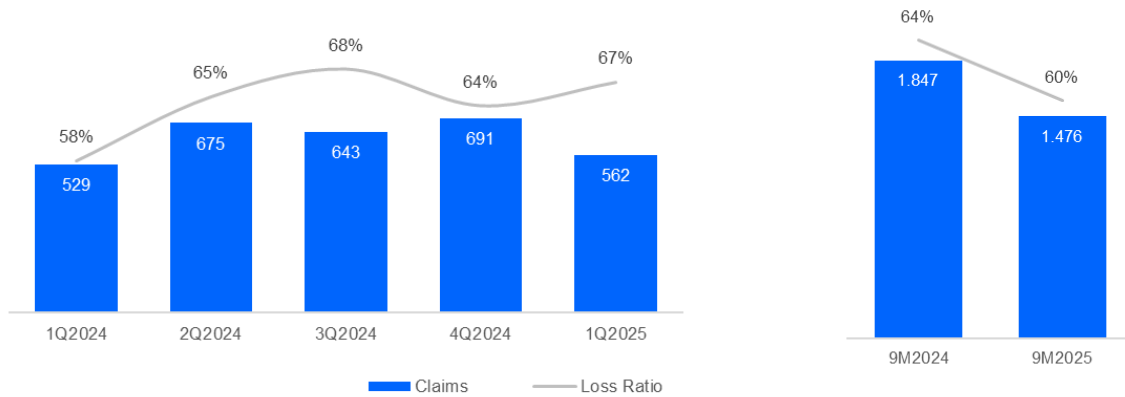
3Q25 earned premiums totaled R\$763 million, decreasing 19% in relation to 2Q24, in line with the 17% decline in retained premiums.

Retained claims

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Retained Claims - Brazil	-262.4	-380.1	-31.0%	-210.0	24.9%	-917.4	-1,151.7	-20.3%
Life	0.9	-107.0	-100.8%	-3.4	-125.2%	-70.1	-296.3	-76.3%
P&C	-263.3	-273.1	-3.6%	-206.6	27.4%	-847.3	-855.4	-0.9%
Property	-131.5	-48.2	173.1%	-89.5	47.0%	-421.2	-297.4	41.6%
Agriculture	-27.2	-25.7	5.9%	-2.5	969.2%	-122.3	-90.0	36.0%
Special Risks	-17.2	-17.3	-0.2%	-23.1	-25.5%	-80.6	-19.6	311.7%
Other	-87.3	-182.0	-52.0%	-91.4	-4.5%	-223.2	-448.4	-50.2%
Retained Claims - Abroad	-205.1	-262.5	-21.9%	-236.3	-13.2%	-558.6	-695.3	-19.7%
Life	-8.3	-26.6	-68.7%	-8.5	-2.1%	-25.4	-75.8	-66.5%
P&C	-196.7	-235.9	-16.6%	-227.7	-13.6%	-533.2	-619.5	-13.9%
Property	-132.0	-152.0	-13.1%	-108.3	21.9%	-318.6	-406.4	-21.6%
Agriculture	9.0	-11.9	-175.9%	-36.4	-124.8%	-29.0	-30.9	-6.1%
Special Risks	-10.0	-10.3	-3.7%	-25.5	-61.0%	-11.4	-31.0	-63.3%
Other	-63.8	-61.6	3.5%	-57.5	11.0%	-174.2	-151.1	15.3%
Retained Claims - Total	-467.5	-642.7	-27.3%	-446.3	4.7%	-1,476.0	-1,847.0	-20.1%
Life	-7.5	-133.7	-94.4%	-12.0	-37.5%	-95.5	-372.1	-74.3%
P&C	-460.0	-509.0	-9.6%	-434.3	5.9%	-1,380.5	-1,474.8	-6.4%
Property	-263.6	-200.2	31.7%	-197.8	33.3%	-739.8	-703.8	5.1%
Agriculture	-18.2	-37.6	-51.6%	-39.0	-53.4%	-151.3	-120.9	25.2%
Special Risks	-27.2	-27.6	-1.6%	-48.7	-44.1%	-92.0	-50.6	81.7%
Other	-151.1	-243.6	-38.0%	-148.9	1.5%	-397.4	-599.6	-33.7%

Quarterly history of retained claims

(R\$ million | %)



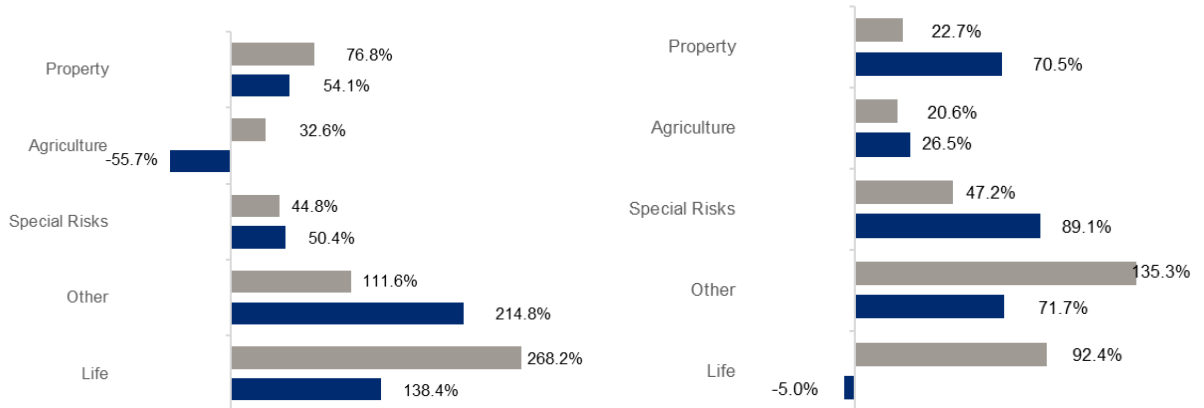
Quarterly history of retained claims– 3Q24 vs. 3Q25

Abroad

3Q25

3Q24

Brazil



Loss ratio in 3Q25 stood at 61.2%, compared to 67.9% in 3Q24. During the quarter, the decrease in the consolidated loss ratio (Brazil and Abroad) was caused by Life (32%) and Agriculture (15%) lines. In 9M25, the loss ratio of 59.8% was an improvement of 4.0 p.p. from 63.8% in 9M24, driven by improved loss ratios in Property (58%) and Other (Maritime and Financial Risks).

Loss ratio - Brazil

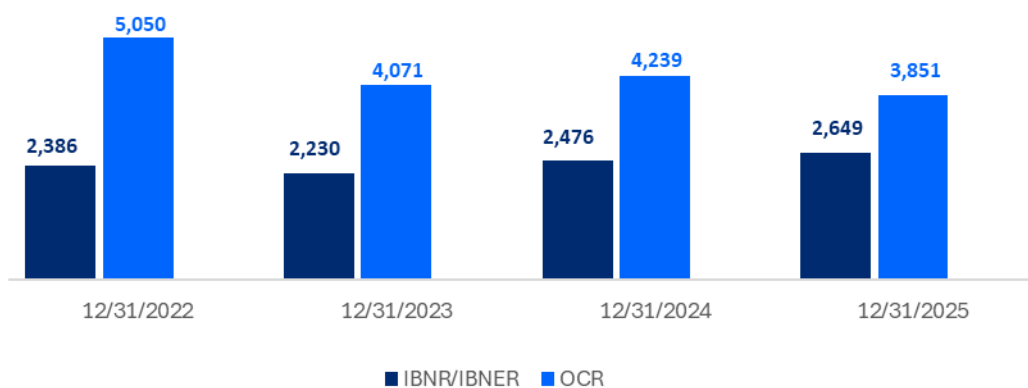
In nominal terms, retained claims decreased 31% from 3Q24 to R\$210 million in 3Q25. The loss ratio in Brazil was 58.6% in 3Q25, compared to 61.0% in 3Q24, aided by the low loss ratio in the Agriculture line, of 26.5%.

Loss ratio - Abroad

Loss ratio abroad ended 3Q25 at 64.9%, lower than 81.3% in 3Q24. In nominal terms, retained claims totaled R\$205 million, declining 22% from 3Q24. Note that the Property segment contributed to the decrease in the loss ratio during the quarter.

Claim reserves, net of retrocession

(R\$ million)

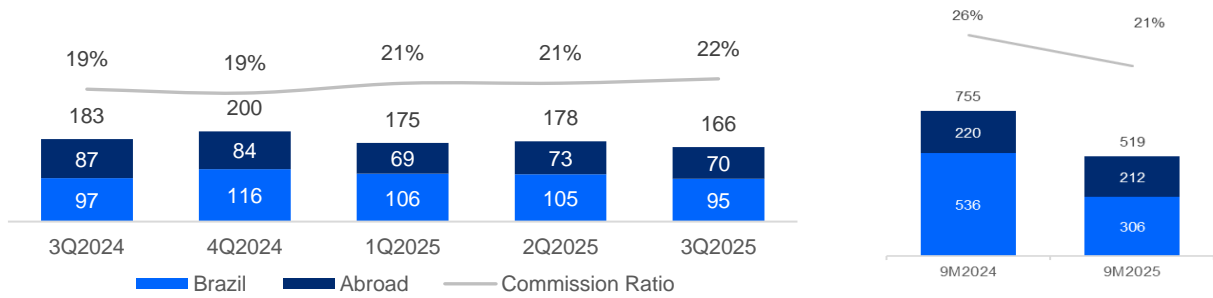


Acquisition costs

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Acquisition Costs - Brazil	-95.4	-96.7	-1.3%	-104.7	-8.9%	-306.4	-535.6	-42.8%
Life	-1.9	-3.8	-48.5%	-0.4	394.9%	-3.3	-257.8	-98.7%
P&C	-93.5	-92.9	0.6%	-104.3	-10.4%	-303.1	-277.9	9.1%
Property	-28.3	-24.1	17.5%	-29.1	-2.7%	-86.3	-64.1	34.6%
Agriculture	-25.9	-29.7	-12.8%	-26.5	-2.2%	-91.1	-91.9	-0.8%
Special Risks	-0.7	-2.8	-74.3%	-3.1	-77.1%	-6.2	-14.5	-57.3%
Other	-38.6	-36.4	6.1%	-45.7	-15.5%	-119.5	-107.4	11.3%
Acquisition Costs - Abroad	-70.2	-86.8	-19.1%	-73.5	-4.4%	-212.4	-219.6	-3.3%
Life	-0.3	-1.0	-74.0%	-0.1	131.8%	-0.8	-0.2	254.5%
P&C	-70.0	-85.9	-18.5%	-73.4	-4.6%	-211.6	-219.3	-3.5%
Property	-47.9	-52.7	-9.0%	-53.3	-10.2%	-148.0	-136.5	8.4%
Agriculture	-3.9	-13.0	-69.9%	-2.4	65.2%	-11.3	-21.9	-48.4%
Special Risks	-3.1	-3.7	-14.6%	-3.7	-15.8%	-9.6	-10.2	-6.1%
Other	-15.0	-16.5	-9.1%	-14.0	7.8%	-42.7	-50.6	-15.7%
Acquisition Costs - Total	-165.7	-183.5	-9.7%	-178.2	-7.0%	-518.8	-755.2	-31.3%
Life	-2.2	-4.7	-53.7%	-0.5	338.0%	-4.1	-258.0	-98.4%
P&C	-163.5	-178.7	-8.5%	-177.7	-8.0%	-514.7	-497.2	3.5%
Property	-76.2	-76.7	-0.7%	-82.4	-7.5%	-234.3	-200.6	16.8%
Agriculture	-29.8	-42.7	-30.1%	-28.9	3.3%	-102.5	-113.8	-10.0%
Special Risks	-3.8	-6.4	-40.2%	-6.8	-43.7%	-15.8	-24.7	-36.1%
Other	-53.6	-52.9	1.4%	-59.6	-10.1%	-162.2	-158.0	2.6%

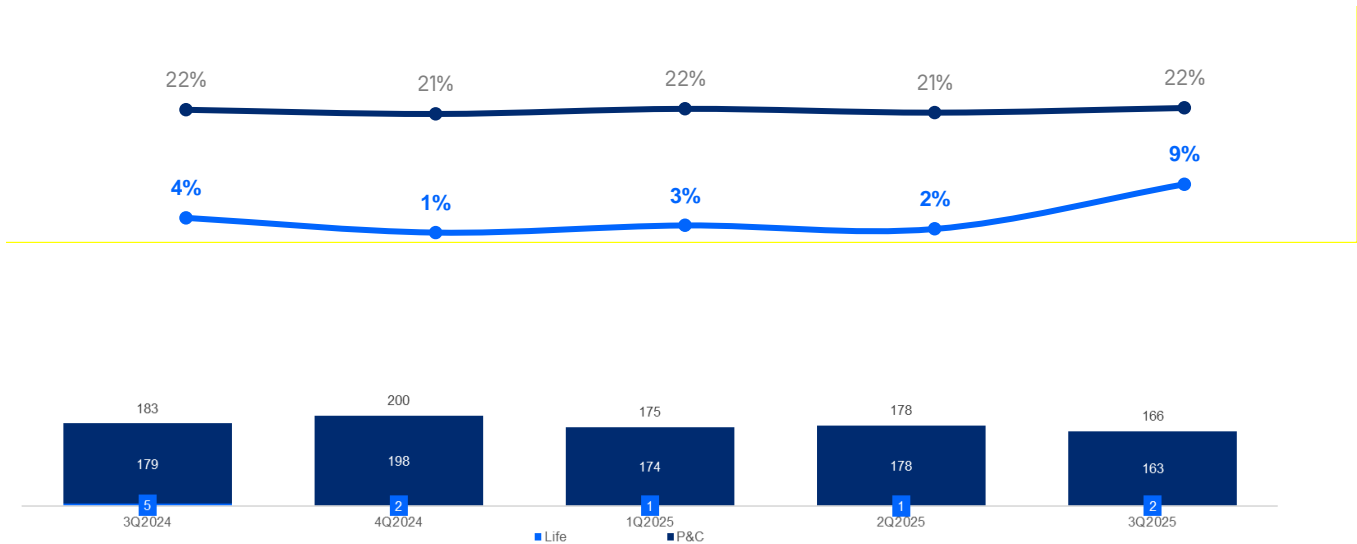
Quarterly history of acquisition costs

(R\$ million | %)



Acquisition costs ended 3Q25 at R\$166 million, 10% lower than in 3Q24. Commission ratio was 22%, as against 19% in 2Q24. The lower acquisition cost is due to the termination of a specific life insurance contract in July 2024, as explained in previous quarters.

The commission ratio and total commission amount in the Life and P&C segments are shown in the following graph. While the indicator remains stable for P&C, it pivots for Life after the cancellation of the contract in 3Q24, which worsens the index due to the reduction in earned premiums:

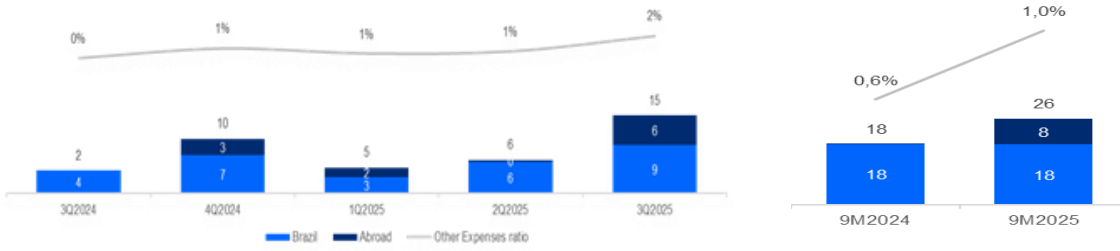


Others operating income and expenses

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Other operating income and expenses Brazil	-9.1	-4.2	115.3%	-5.9	53.1%	-18.0	-18.2	-0.9%
Life	-2.2	-0.5	335.7%	-0.3	721.0%	-2.3	-0.3	621.4%
P&C	-6.9	-3.7	86.1%	-5.7	22.3%	-15.7	-17.9	-12.2%
Property	-3.9	-2.6	49.8%	-2.7	45.4%	-10.8	-3.7	191.4%
Agriculture	-0.3	0.6	-144.9%	-0.1	296.2%	-0.2	0.3	-170.9%
Special Risks	-0.2	0.7	-129.6%	0.0	-515.4%	1.2	-1.4	-183.4%
Other	-2.5	-2.4	3.7%	-2.9	-14.8%	-5.9	-13.0	-54.9%
Other operating income and expenses Abroad	-5.6	2.3	-340.9%	-0.3	1,583.2%	-7.7	-0.1	8,021.0%
Life	-0.4	-0.1	246.1%	-0.3	37.2%	-1.0	-0.3	244.6%
P&C	-5.2	2.4	-311.1%	0.0	n.a.	-6.7	0.2	n.a.
Property	-1.9	-1.0	93.0%	-0.5	283.9%	-2.7	-4.3	-38.1%
Agriculture	-1.4	-0.7	95.3%	0.7	-311.7%	-1.4	-1.5	-4.8%
Special Risks	-0.1	0.4	-114.6%	0.0	-898.2%	-0.2	1.1	-116.4%
Other	-1.8	3.7	-149.1%	-0.2	868.3%	-2.4	4.9	-148.9%
Other operating income and expenses Total	-14.7	-1.9	669.8%	-6.3	134.0%	-25.8	-18.3	40.7%
Life	-2.6	-0.6	317.7%	-0.6	348.8%	-3.4	-0.6	441.9%
P&C	-12.1	-1.3	838.7%	-5.7	112.4%	-22.4	-17.7	26.7%
Property	-5.8	-3.6	61.5%	-3.2	82.1%	-13.5	-8.1	67.8%
Agriculture	-1.7	-0.1	2,306.8%	0.6	-387.4%	-1.6	-1.2	35.4%
Special Risks	-0.3	1.1	-123.8%	0.1	-569.1%	1.0	-0.4	-379.5%
Other	-4.3	1.3	-437.1%	-3.1	38.2%	-8.3	-8.1	2.8%

Others operating expenses totaled R\$15 million in 3Q25, corresponding to 1.9% of earned premiums, compared to 0.2% in 3Q24. The increase is due to a one-time expense related to the contracting of a catastrophic risk modeling system.

Quarterly history of other operating expenses (R\$ million | %)

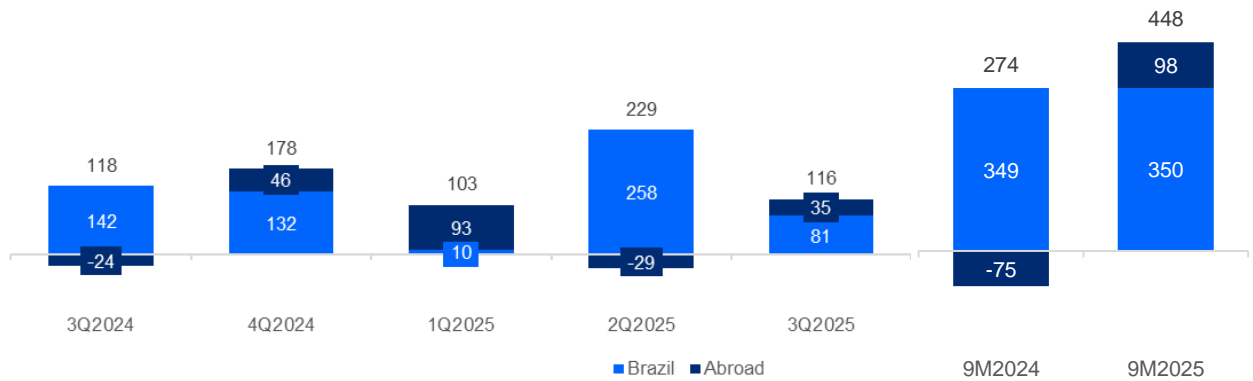


Underwriting results

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Underwriting - Brazil	80.8	142.2	-43.2%	258.5	-68.7%	349.7	349.3	0.1%
Life	14.2	4.6	210.6%	17.9	-20.7%	6.5	12.0	-45.6%
P&C	66.6	137.6	-51.6%	240.6	-72.3%	343.2	337.3	1.8%
Property	22.7	136.9	-83.4%	117.2	-80.6%	141.0	280.5	-49.7%
Agriculture	49.4	69.7	-29.2%	75.2	-34.4%	152.9	176.5	-13.4%
Special Risks	1.2	17.2	-93.1%	-2.9	-141.2%	-36.2	61.8	-158.5%
Other	-6.6	-86.2	-92.3%	51.0	-113.0%	85.4	-181.6	-147.0%
Underwriting - Abroad	34.9	-24.3	-243.5%	-29.4	-218.4%	98.1	-75.2	-230.4%
Life	-3.0	-17.8	-83.2%	-4.7	-36.9%	-5.5	-78.6	-93.0%
P&C	37.9	-6.5	in	-24.7	-253.3%	103.6	3.3	3,005.7%
Property	62.3	-7.7	in	21.9	184.9%	138.8	-12.6	-1,202.4%
Agriculture	19.9	10.9	83.1%	-16.2	-222.7%	19.5	31.4	-38.1%
Special Risks	6.6	9.5	-30.7%	-11.0	-160.0%	29.9	15.6	91.9%
Other	-50.9	-19.3	164.6%	-19.3	164.0%	-84.5	-31.1	172.0%
Underwriting - Total	115.7	117.9	-1.9%	229.0	-49.5%	447.9	274.1	63.4%
Life	11.2	-13.2	-184.7%	13.2	-14.8%	1.1	-66.6	-101.6%
P&C	104.5	131.1	-20.3%	215.9	-51.6%	446.8	340.6	31.2%
Property	84.9	129.3	-34.3%	139.0	-38.9%	279.8	268.0	4.4%
Agriculture	69.3	80.6	-14.0%	59.0	17.5%	172.4	207.9	-17.1%
Special Risks	7.8	26.7	-70.8%	-13.9	-156.1%	-6.2	77.4	-108.1%
Other	-57.6	-105.5	-45.4%	31.7	-281.4%	0.9	-212.6	-100.4%

Underwriting results: Brazil vs. Abroad

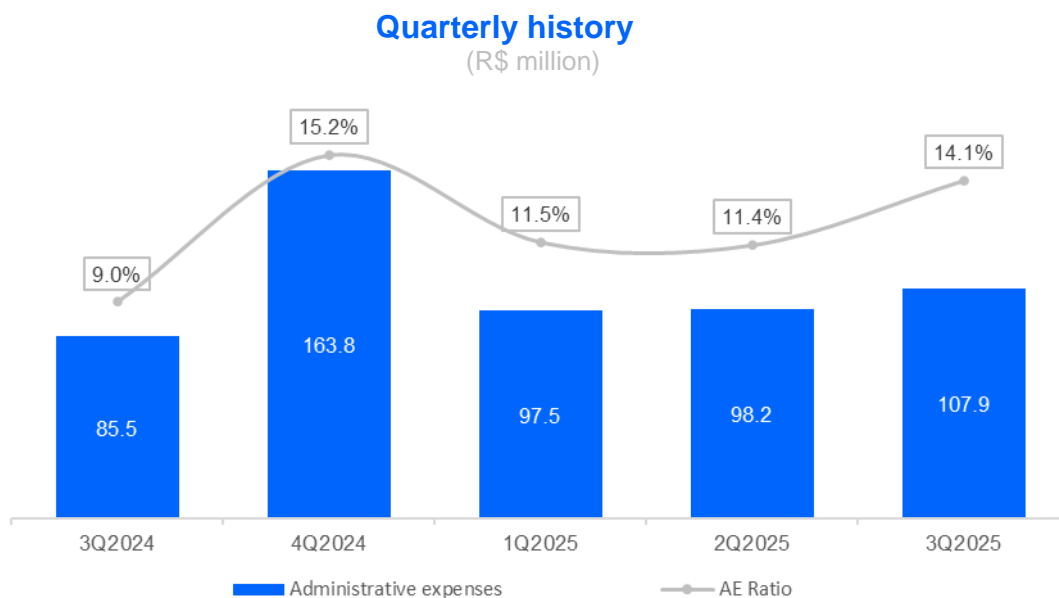
(R\$ million)



Underwriting results totaled R\$116 million in 3Q25, 2% lower than in 3Q24.

In terms of geography, underwriting results from the domestic market fell from R\$142 million to R\$81 million in the quarter, mainly due to the results from the Property segment. In the international market, underwriting results were positive at R\$35 million, partially due to the results from the Property line.

General and administrative expenses



Administrative expenses in 3Q25 totaled R\$108 million, increasing 26% from 3Q24, mainly due to the Digital Transformation Project, post-employment benefits, and attorney's fees.

Over the twelve-month period of 2025, the main factors contributing to the increase in administrative expenses were: i) post-employment benefits, ii) expenses related to IFRS 17 implementation and Digital Transformation initiatives, iii) costs associated with the voluntary separation program, and iv) a tax notice issued to a foreign subsidiary.

Financial and equity income

(R\$ million)	3Q25	3Q24	Δ%	2Q25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Financial and Equity Income	186.0	196.4	-5.3%	162.4	14.6%	558.6	495.3	12.8%
Financial Income	173.1	145.9	18.6%	149.8	15.5%	520.8	420.1	24.0%
Equity Income	13.0	50.5	-74.3%	12.5	3.4%	37.8	75.2	-49.8%

	31/12/24	30/09/25	Δ
Portfolio of Financial Assets (R\$ billion)	9.2	8.9	-3%

In 3Q25, financial income was R\$173 million, 18.6% higher than in 3Q24, driven mainly by the performance of onshore investment portfolios, but was negatively impacted by the sale of a part of sovereign bonds (Global 26), which generated a loss of approximately R\$21 million. Equity income in 3Q24 was influenced by the sale of a plot of land located on Avenida Beira Mar in downtown Rio de Janeiro on September 30, 2024, which added R\$37 million to equity income. Excluding the effect of the sale, equity result remains practically unchanged.

Debentures

On September 30, 2025, the Company's loans and financing consisted of obligations related to debenture issues, whose balance is R\$516 million and whose main characteristics are described below.

1 st Issue	2 nd Issue
2 nd Series	Single Series
R\$147,000,000	R\$229,193,000
<i>Index</i>	
IPCA + 6.6579% p.a.	IPCA + 6.6579% p.a.
<i>Maturity</i>	
15/10/2026	15/12/2026
<i>Coupon</i>	
Semiannual	Semiannual
<i>Amortization</i>	
5 th and 6 th years	5 th and 6 th years

The amortization amount for the 5th year, paid in October 2025, had already been delinked from the technical reserves backing assets.

Net income

In 3Q25, the Company reported net income of R\$99 million, compared to R\$116 million in 3Q24, down 15%. Excluding the one-off effect from the sale of land mentioned earlier, which affected the equity result in 3Q24, Earnings Before Taxes in 3Q24 would have been R\$132 million.

According to Income Tax decree 9,580 of 2018, article 580, there is no time limit for offsetting tax losses, but there is a limit on the offset amount, which is equivalent to 30% of the taxable income in the period.

9. Earnings

As of September 30, 2025, the Company reported accumulated profit of R\$61 million.

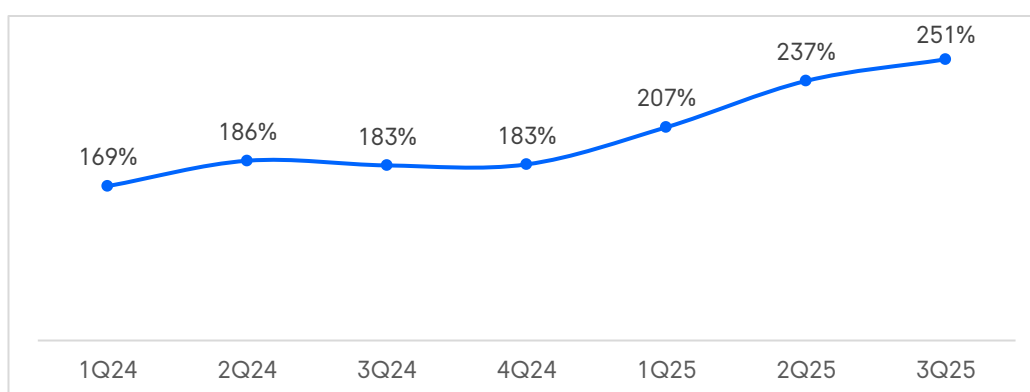
According to the Bylaws of IRB(Re), the minimum mandatory dividends are calculated based on net income from the year after deducting accumulated losses, provision for income tax, and legal reserve. This amount is recorded as a liability under Trade Payables as it represents a legal obligation established in the bylaws of the Company.

The Company follows the rules laid down by SUSEP, which has established regulatory liquidity and solvency limits (See the notes to the Parent Company Interim Financial Statements in accordance with CVM standards on September 30, 2025, Note 21.1 – Minimum Required Capital Coverage and Note 21.2 – Guarantee of Technical Reserves). Hence, the calculation basis for the allocation of reserves and profits, including minimum mandatory dividends and the proposed additional dividend, follows the accounting standards of SUSEP, that is, without considering the effects of CPC 50 / IFRS 17, which was not approved by SUSEP .

10. Regulatory ratios

Sufficiency of Adjusted Equity

On the base date of September 30, 2025, the Company had sufficient adjusted equity in relation to the minimum capital requirement of R\$1,514 million, compared to R\$894 million on December 31, 2024. As such, adjusted equity corresponded to 251% of the minimum capital requirement on September 30, 2025, compared to 183% on December 31, 2024.



The following table shows the calculation of adjusted equity based on the criteria established by SUSEP, as on September 30, 2025 and December 31, 2024 (See the note to the Parent Company Interim Financial Statements CVM View – Note 21.1: Coverage of Minimum Capital Requirement):

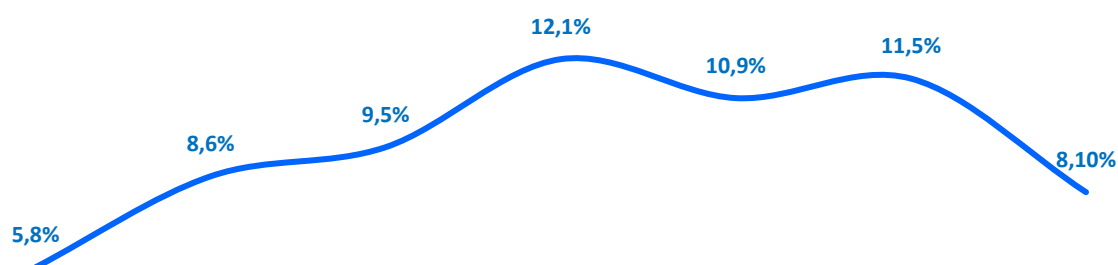
	Parent Company and Consolidated	
	September 30, 2025	December 31, 2024
Shareholders' Equity	4,854,865	4,449,274
Deductions		
Prepaid Expenses	(14,739)	(5,448)
Equity Interest	(81,244)	(72,140)
Tax Credits – Tax Losses and Negative Tax Bases	(2,111,130)	(2,165,427)
Intangible Assets	(100,460)	(130,599)
Tax Credits (iii)	(332,813)	(393,132)
Other deductions	(50)	(50)
Economic adjustments	344,091	338,516
Adjustment of excess Shareholders' Equity Level 3 (iv)	(39,158)	(54,313)
Adjusted Shareholders' Equity	2,519,362	1,966,681

(iii) The tax credit amount related to temporary differences, deducted for the purpose of calculating adjusted equity, corresponds to the tax credit amount (note 8.1) that exceeds 15.0% of the minimum capital requirement (MCR).

(iv) Amount related to the MCR coverage adjustment in accordance with the new CNSP Resolution no. 432 and shown below.

Coverage of technical reserves

On September 30, 2025, the technical reserve coverage ratio indicated sufficiency of R\$539 million, already excluding the amount released to pay the October 2025 installment of debentures, compared to R\$802 million on December 31, 2024.



	1Q24	2Q24	3Q24	4Q24	1Q25	2Q25	3Q25	
		1Q24	2Q24	3Q24	4Q24	1Q25	2Q25	3Q25
Coverage Requirement – CR (based on technical reserves)		(6,351)	(7,096)	(6,329)	(6,612)	(6,649)	(6,464)	(6,627)
Guarantee Assets – GA		6,721	7,705	6,928	7,414	7,377	7,211	7,166
Coverage Sufficiency (GA vs. CR)		370	609	599	802	728	746	539